



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

ESTUDO DE DEMANDA PARA CRIAÇÃO DE  
NOVOS CURSOS NO IF BAIANO - *CAMPUS*  
SERRINHA

**RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA DE DEMANDA**

Serrinha-BA, março de 2021

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA BAIANO – *CAMPUS* SERRINHA**

**ESTUDO DE DEMANDA PARA CRIAÇÃO DE  
NOVOS CURSOS NO IF BAIANO - *CAMPUS*  
SERRINHA**

Relatório Final elaborado pela Comissão destinada à realização do Estudo de Demanda para oferta de novos cursos nos níveis médio e superior do *Campus* Serrinha - Portaria nº 15 - SE-GAB/SER-DG/RET/IFBAIANO, de 27 de fevereiro de 2020.

Serrinha-BA, março de 2021

**REITOR**

Aécio José Araújo Passos Duarte

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

Ariomar Rodrigues dos Santos

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

Luciana Helena Cajas Mazzutti

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

Rafael Oliva Trocoli

**PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Hildonice de Souza Batista

**PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

Leonardo Carneiro Lapa

**DIRETORIA GERAL – *CAMPUS SERRINHA***

Leandro dos Santos Damasceno

**DIRETORIA ACADÊMICO – *CAMPUS SERRINHA***

Cassiana Mendes dos Santos Almeida

**DIRETORIA ADMINISTRATIVA – *CAMPUS SERRINHA***

Kerdoval da Silva Souza

## LISTA DE SIGLAS

**CAR** - Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional

**CETEP/SISAL** - Centro Territorial de Educação Profissional do Sisal

**CODES SISAL** - Conselho Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável da Região Sisaleira do Estado da Bahia

**DG** - Direção Geral

**EAD** - Educação a Distância

**EBDA** - Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola

**EBTT** - Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

**EFASE** - Escola Família Agrícola do Sertão

**EPTNM** - Educação Profissional Técnica de Nível Médio

**EPT** - Ensino Superior e Educação Profissional e Tecnológica

**EJA** - Educação de Jovens e Adultos

**FIC** - Formação Inicial Continuada

**FTC** - Faculdade de Tecnologia e Ciência

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IDEB** - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

**IDHM** - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

**IF Baiano** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

**MDA** - Ministério do Desenvolvimento Agrário

**MOC** - Movimento de Organização Comunitária

**NAPNE** - Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais

**NRS** - Núcleo Regional de Saúde

**NTE** - Núcleo Territorial de Educação

**PAIS** - Produção Agroecológica Integrada e Sustentável

**PDI** - Plano de Desenvolvimento Institucional

**PIB** - Produto Interno Bruto

**PNDSTR** - Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais

**PRODIN** - Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

**PROEJA** - Programa de Educação de Jovens e Adultos

**SEFAZ** - Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia

**SEI** - Sistema Eletrônico de Informações

**SEPLAN** - Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia

**TAE** - Técnico Administrativo em Educação

**TS** - Território do Sisal

**UNEB** - Universidade Estadual da Bahia

**UNOPAR** - Universidade Norte do Pará

## LISTA DE FIGURAS E TABELAS

FIGURA 01: Mapa dos municípios do Território do Sisal .....	17
TABELA 01: População do Território do Sisal 2010 e 2019.....	19
TABELA 02: PIB E PIB <i>PER CAPITA</i> do Território do Sisal 2011 e 2017.....	20
TABELA 03: PIB E PIB <i>PER CAPITA</i> dos municípios do Território do Sisal - 2017 .....	21
TABELA 04: Estoque do emprego formal, segundo setor de atividade econômica, por município – território do sisal – 2017.....	23
TABELA 05: Principais Indicadores da Bahia e do Território Do Sisal.....	23
TABELA 06: Dados Socioeconômicos dos Municípios do Território Do Sisal...	24
TABELA 07: Esgotamento sanitário, água encanada, coleta de lixo e fornecimento de energia elétrica nos municípios do Território do Sisal-2010.....	26
TABELA 08: Dados de Reforma Agrária e Agricultura Familiar dos Municípios do Território do Sisal.....	29
TABELA 09: Dados Educacionais dos Municípios do Território do Sisal. ....	32
FIGURA 02: Segmento da Sociedade/Representação da Comunidade Externa .....	37
FIGURA 03: Faixa Etária dos Participantes da Pesquisa.....	38
FIGURA 04: Grau de Escolaridade dos Participantes da Pesquisa .....	39
FIGURA 05: Municípios onde residem os participantes da pesquisa.....	40
FIGURA 06: Número de participantes que indicaram cursos técnicos integrado.....	41
FIGURA 07: Número de participantes que indicaram cursos técnicos PROEJA.....	41
FIGURA 08: Número de participantes que indicaram cursos técnicos subsequentes.....	42
FIGURA 09: Número de participantes que indicaram cursos de bacharelado....	43
FIGURA 10: Número de participantes que indicaram cursos superiores de tecnologia.....	43
FIGURA 11: Número de participantes que indicaram cursos de licenciatura.....	44
FIGURA 12: Número de participantes que indicaram cursos de pós-graduação.....	45

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL.....</b>	<b>13</b>
2.1 O MUNICÍPIO DE SERRINHA NO CONTEXTO DO TERRITÓRIO DO SISAL.....	13
2.2 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DO TERRITÓRIO DO SISAL.....	16
2.3 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO TERRITÓRIO DO SISAL... ..	18
2.4 ASPECTOS EDUCACIONAIS: A IMPORTÂNCIA INSTITUCIONAL DO IF BAIANO NO TERRITÓRIO DO SISAL.....	30
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>34</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>37</b>
<b>5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>46</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE A: RELATÓRIO DA PESQUISA DE DEMANDA INTERNA.....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PLATAFORMA OPINA PARA A COLETA DE DADOS COM O PÚBLICO EXTERNO.....</b>	<b>69</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Coube aos institutos federais o desafio de interiorizar a educação profissional técnica e tecnológica expressa na Lei nº 11.892/08. Na Bahia, o IF Baiano destaca-se por uma extensa atuação nos territórios de identidade, dialogando com as diversidades locais e vocações regionais. Atualmente é formado por 01 (uma) Reitoria, sediada em Salvador, e 14 (quatorze) *campi* em funcionamento, a saber: Alagoinhas, Bom Jesus da Lapa, Catu, Guanambi, Governador Mangabeira, Itaberaba, Itapetinga, Santa Inês, Senhor do Bonfim, Serrinha, Teixeira de Freitas, Valença, Uruçuca e Xique-Xique.

O IF Baiano consolida-se como instituição multicampi, pluricurricular, cuja missão é:

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica, pública e de excelência, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento social, econômico, cultural, tecnológico e científico de jovens, homens e mulheres nas diferentes regiões do país. (PDI, 2020, *no prelo*).

Dessa forma, atua na oferta da Educação Básica, Profissional e Superior, compreendendo processos educativos vinculados à profissionalização, com foco nas dimensões da Ciência e da Tecnologia e pautado na integração entre teoria e prática, bem como entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A educação ofertada ultrapassa a formação profissional e técnica, incorporando outras dimensões da formação humana e da vida em sociedade.

O IF Baiano, *Campus Serrinha*, é uma das 14 unidades do instituto e atua no Território de Identidade do Sisal. Em articulação com os pressupostos do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, objetiva atender demandas do Território do Sisal, sinalizadas em Estudo de Demanda, tal qual apresentaremos aqui.

O estudo de demanda é um instrumento ligado ao planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão de uma unidade educativa. Trata-se

de uma atividade prospectiva, porque pretende auxiliar na tomada de decisão, nas escolhas e investimentos mais adequados para intervenção educacional em determinado espaço. Dessa forma, busca favorecer o desenvolvimento local e regional, assim como o aproveitamento de suas potencialidades educacionais.

No IF Baiano, o Estudo de Demanda é uma etapa importante no processo de consolidação e ampliação dos *campi*, por meio da oferta de cursos que sejam capazes de dialogar com a realidade de cada território de identidade nos quais os *campi* estão inseridos; uma vez que, conforme o Art. 1º da Resolução N° 48, de 17 de dezembro de 2014:

Para criação de cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), a Direção Geral (DG) do *Campus* deverá solicitar a realização de um Estudo de Demanda, mediatizado pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN), garantido-se a participação das comunidades interna e externa, bem como a realização de audiência pública, para indicações de cursos a serem ofertados pelo Campus. (IF BAIANO, 2014)

Buscando atender a essa resolução, para início das atividades acadêmicas do IF Baiano, *Campus Serrinha*, realizou-se o primeiro Estudo de Demanda, o qual subsidiou a abertura dos primeiros cursos de educação profissional e tecnológica nas diversas modalidades (Formação Inicial e Continuada, Técnico Integrado ao Ensino Médio e Técnico Subsequente), bem como possibilitou conhecer melhor o Território do Sisal, pautando as atividades de pesquisa e extensão.

Os achados do referido estudo indicaram que as áreas de Agricultura, Agropecuária, Geologia, Mineração, Recursos Minerais e Zootecnia apresentavam maior relevância econômico-produtiva e sociocultural para o Território de Identidade do Sisal Baiano.

Como resultado dessa pesquisa, o IF Baiano, *Campus Serrinha*, iniciou as atividades acadêmicas em 2016, com a oferta dos seguintes cursos: Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Agropecuária

Subsequente; Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA, ofertado por meio do PROEJA. Além dos cursos técnicos de nível médio, realizou-se a oferta dos cursos de Pós-graduação *lato sensu* em Educação do Campo e Pós-graduação *lato sensu* em Inovação Social com ênfase em Economia Solidária e Agroecologia.

Atualmente, seus cursos estão ligados aos desafios de potencialização da produção agrícola e pecuária no semiárido baiano, principalmente, com foco nas unidades familiares de produção e na produção sustentada economicamente, articulando-se ao movimento das políticas públicas territoriais para o campo brasileiro. Nesse sentido, além dos cursos supracitados, oferta também: Licenciatura em Ciências Biológicas, Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas e Pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Ambientais.

O *Campus* Serrinha faz parte da mais recente etapa de expansão da rede Federal de Educação Profissional e está localizado na zona urbana do município de Serrinha, no Território de Identidade Sisal. A unidade conta com uma infraestrutura moderna, com espaços equipados adequadamente e as instalações bem conservadas. Em relação à composição física, possui uma área total de 50.400m<sup>2</sup>, com uma área total construída de 6.783,09m<sup>2</sup>, contendo 16 salas de aulas e 7 laboratórios, além de biblioteca, auditório, refeitório, quadra poliesportiva e Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS).

Atualmente o IF Baiano, *Campus* Serrinha, conta com 80 (oitenta) servidores efetivos, um temporário e um substituto. Desse total, 40 (quarenta) são da carreira de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) e 40 (quarenta) da carreira de Técnico Administrativo em Educação (TAE).

O quadro de TAE efetivos é composto por: 01 administrador, 03 assistentes de alunos, 01 assistente em laboratório, 03 assistentes de administração, 02 assistentes sociais, 03 auxiliares em administração, 01 auxiliar de biblioteca, 03 bibliotecários, 01 contador, 01 enfermeiro, 01 nutricionista, 02 pedagogos, 01 psicólogo, 02 técnicos em tecnologia de informação, 02 técnicos em laboratório, 03 técnicos em agropecuária, 01 técnico em alimentos e laticínio, 01 técnico em arquivos, 02 técnicos em assuntos educacionais, 01 técnico em

contabilidade, 01 técnico em enfermagem, 01 tecnólogo em cooperativismo e 02 tradutores intérprete de linguagem de sinais.

Na composição da equipe de docentes, destacamos a seguinte organização: 6 docentes da área de Agronomia, Agroecologia e Zootecnia; 6 docentes da área de Linguagens; 6 docentes da área de Ciências da Natureza, sendo 4 destes da área de Biologia; 2 docentes da área de Matemática; 5 docentes da área de Ciências Humanas; 3 docentes da área de Alimentos; 5 docentes da área de Educação, Educação Especial e Libras; 2 docentes da área de Administração; 2 docentes da área de Cooperativismo; 1 docente da área de Informática; 1 docente da área de Meio Ambiente.

Com o intuito de ampliar sua atuação no Território do Sisal, o IF Baiano, *Campus Serrinha*, desenvolve um novo estudo de demanda, o qual apresentamos neste documento.

Com uma proposta mais abrangente, este estudo de demanda foi realizado nos municípios do Território de Identidade do Sisal Baiano, contando com a participação de respondentes de todos os municípios dessa região sisaleira, acrescida da participação de respondentes de mais 18 municípios que não pertencem ao referido território.

Este documento servirá para subsidiar a escolha de novos cursos técnicos de nível médio e superior (licenciaturas, bacharelados e tecnológicos), bem como indicará áreas de estudo que podem subsidiar novas ofertas de cursos de pós-graduação.

As principais motivações para realização deste Estudo de Demanda foram:

- Atualização do estudo de demanda anterior, após decorridos 6 anos do primeiro documento, com o objetivo de identificar possíveis modificações no cenário econômico-produtivo e sociocultural do Território do Sisal, que justifiquem a ofertas de outros cursos e/ou ampliação dos já existentes;

- Elaboração de um Estudo de Demanda que englobasse os cursos da Educação Superior (graduação e pós-graduação), visto que os resultados do primeiro relatório restringiram-se aos cursos técnicos de nível médio;

- Verificar, a partir das demandas do Território do Sisal, quais as possibilidades de diversificar a oferta de cursos, compatíveis com a identidade institucional e as necessidades formativas dos sujeitos desse território.

Este estudo de demanda pretendeu identificar a demanda de novos cursos a serem ofertados no IF Baiano, *Campus Serrinha*, e/ou ampliação dos cursos já existentes, a fim de que se possa oferecer formação profissional para atuação nos diversos setores da economia, atendendo aos anseios sociais e peculiaridades regionais.

Para a concretização do objetivo geral supramencionado, fez-se necessário detalhar os processos necessários para a execução deste estudo de demanda, obtendo-se os seguintes objetivos específicos:

- Verificar as demandas territoriais por meio de análise do espaço regional e pesquisas com a comunidade local, visando à indicação de cursos de educação profissional e tecnológica de nível médio e de graduação a serem ofertados no IF Baiano, *campus Serrinha*;

- Fundamentar a oferta de cursos no *Campus Serrinha*, fornecendo à gestão dessa unidade do IF Baiano informações sobre áreas prioritárias de atuação;

- Possibilitar a interação da instituição com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais, tendo em vista o desenvolvimento sustentável e inclusivo na região;

- Contribuir para o desenvolvimento do Ensino, Pesquisa e Extensão na instituição, a fim de consolidar sua implantação e fomentar sua expansão no Território do Sisal.

Tendo em vista os objetivos supracitados, este Estudo de Demanda representa importante instrumento que poderá subsidiar as decisões sobre a oferta de novos cursos e/ou expansão dos já existentes. Para tanto, apresenta-

se à Gestão do IF Baiano, *Campus Serrinha*, o presente relatório, que está estruturado da seguinte forma:

- O primeiro capítulo apresenta uma caracterização do Território do Sisal, em seus aspectos históricos, políticos, econômicos e sociais, que apresenta o espaço socioeconômico no qual o IF Baiano está inserido.

- No segundo capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada neste estudo de demanda, apontando a trajetória percorrida, desde os primeiros contatos com a comunidade interna do *campus* às estratégias utilizadas para articular a participação da comunidade externa.

- No terceiro capítulo, encontra-se a análise dos resultados dos achados da pesquisa.

- A conclusão apresenta as considerações e possibilidades para ampliação da oferta de cursos pela instituição no território do sisal.

Com a conclusão deste estudo de demanda, o IF Baiano, *Campus Serrinha*, poderá ampliar seu horizonte de atuação, no intuito de ampliar sua inserção no Território do Sisal.

O papel de apoiar o desenvolvimento regional e local posto pela lei de criação dos institutos federais, bem como criar mecanismos que possibilitem a melhoria nas condições de vida dos sujeitos que vivem no Território do Sisal, desafiam instituições como esta a ofertar uma educação profissional e tecnológica socialmente referenciada.

## **2 CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL**

### **2.1 O MUNICÍPIO DE SERRINHA NO CONTEXTO DO TERRITÓRIO DO SISAL**

O município de Serrinha compõe o Território de Identidade do Sisal, localizado no Estado da Bahia. A distância até a capital do estado é de cerca de 185,4 km, com acesso principal pelo sistema rodoviário. Partindo de Salvador é possível chegar pela BR-116, passando por Feira de Santana, importante entroncamento

rodoviário que interliga a Bahia aos demais estados das regiões Nordeste, Sudeste e Sul.

O município limita-se a leste com Biritinga, ao sul com Lamarão e Ichu, a oeste com Conceição do Coité, e ao Norte com Barrocas e Teofilândia. Possui uma superfície de 583,314 km<sup>2</sup> e está 359 metros de altitude em relação ao nível do mar.

Segundo Franco (2008), a história de Serrinha se divide em três fases. A primeira compreende os anos entre 1612 a 1891. Segundo a historiografia, seus primeiros habitantes foram os índios da nação Cariri e após a chegada do colonizador português Bernardo da Silva, que comandava uma expedição da colônia, em 1715, as primeiras nucleações se constituíram. A partir deste período deu-se início a construção de uma capela dedicada a Senhora Santana e que a época era filiada à freguesia de São João de Água Fria. A expansão do logradouro com a compra do Sítio Serrinha por Bernardo da Silva. Posteriormente possuindo um total de 16 casas que serviam de pousada para visitantes, comerciantes e lojas de tropeiros com destino ao Rio São Francisco, a povoação começou a se expandir (IBGE, 2021).

Por volta de 1838 foi criado o distrito de paz de Serrinha e já em 13 de junho de 1876, o Arraial de Serrinha foi elevado à categoria de Vila, mais tarde fora criado o Município de Serrinha e em 1891 o território foi desmembrado do município de Purificação dos Campos. As atividades agrícolas nas fazendas eram voltadas para a produção de cereais, mandioca, batata e frutas, voltadas para o consumo das famílias e para venda nos mercados. A pecuária se desenvolveu mais que a agricultura, ainda que tivesse uma dimensão muito localizada. O fato motivador de mudança do perfil de Serrinha e da sociedade local foi à construção da estrada de ferro, a partir daí Serrinha passou a ser exportadora de produtos primário para capital (couro, peles, cereais, carne, etc) e houve uma verdadeira revolução nos costumes locais. O trem representou um novo tempo de civilidade.

Entre os anos de 1890 a 1969 (segunda fase da história de Serrinha), da implantação do sistema ferroviário que tantas mudanças provocaram na vida da comunidade, até a inversão do modelo brasileiro de transporte dando prioridade ao sistema rodoviário. Em 1969, Serrinha atingiu 20.000 habitantes, foram

implantados equipamentos essenciais à vida contemporânea (energia elétrica 24 horas, água encanada e tratada, telefone, emissora de rádio etc.).

A terceira fase, vai de 1969 aos dias atuais. Entre 1975 e 1979 acontecia a instalação da Companhia Vale do Rio Doce no município de Teofilândia (ex distrito de Serrinha) com a exploração de uma mina de ouro. A partir da década de 1980 destaca-se a instalação de cursos superiores (Uneb, Unopar e FTC), instalação de fábricas de calçado, expansão do comércio local com atitudes regionais e consolidação da localidade como Capital da Vaquejada no país.

O município de Serrinha já ocupou lugar de destaque na Bahia (entre os dez mais do Estado) como entreposto de exportação de produtos primários da agricultura e manufaturados da indústria do sisal. Porém devido às mudanças climáticas na região a ocupação das fazendas pelo gado e caprinos/ovinos com maior intensidade, algumas culturas - algodão, fumo, lã de seda, mamona - desapareceram do cenário. A atividade mais importante ao lado da pecuária e da agricultura, é o comércio. Porém não conseguiu desempenhar o papel de centro regional do comércio devido a posição estratégica de Feira de Santana. Hoje a cidade conta com a Câmara de Diretores Lojistas e a Associação Comercial de Serrinha.

A atividade industrial no município baseou-se, inicialmente, na produção de fibras e charutos, fabricação de vinhos de frutas, descaroçamento de algodão, curtimento de peles, produção de lã de seda e da farinha de mandioca. Depois prosperaram os estabelecimentos voltados para sapataria, panificação, marmoritos, ladrilhos, telhas e tojolos, moinhos de café e milho, fábrica de doces e balas, laticínios, beneficiamento de fibra de sisal e extração de ouro e fabricação de calçados.

Serrinha se torna ainda mais relevante e conhecida na região por suas famosas festas de Senhora Santana, representada pela construção de uma imagem de Senhora Santana com mais de cinco metros de altura, colocada em pedestal de pedra e cimento no alto do morro da chácara Bela Vista. Destaca-se ainda a Semana Santa como uma das festas religiosas mais tradicionais da igreja local e a emblemática Procissão do Fogaréu, realizada em Serrinha desde 1932, sempre às quintas-feiras santas, às noites. Nesta o cortejo segue pelas ruas da cidade, elevando tochas acesas como um ato de perdão a Deus por seus pecados, entoando cânticos até retornar à famosa igreja matriz.

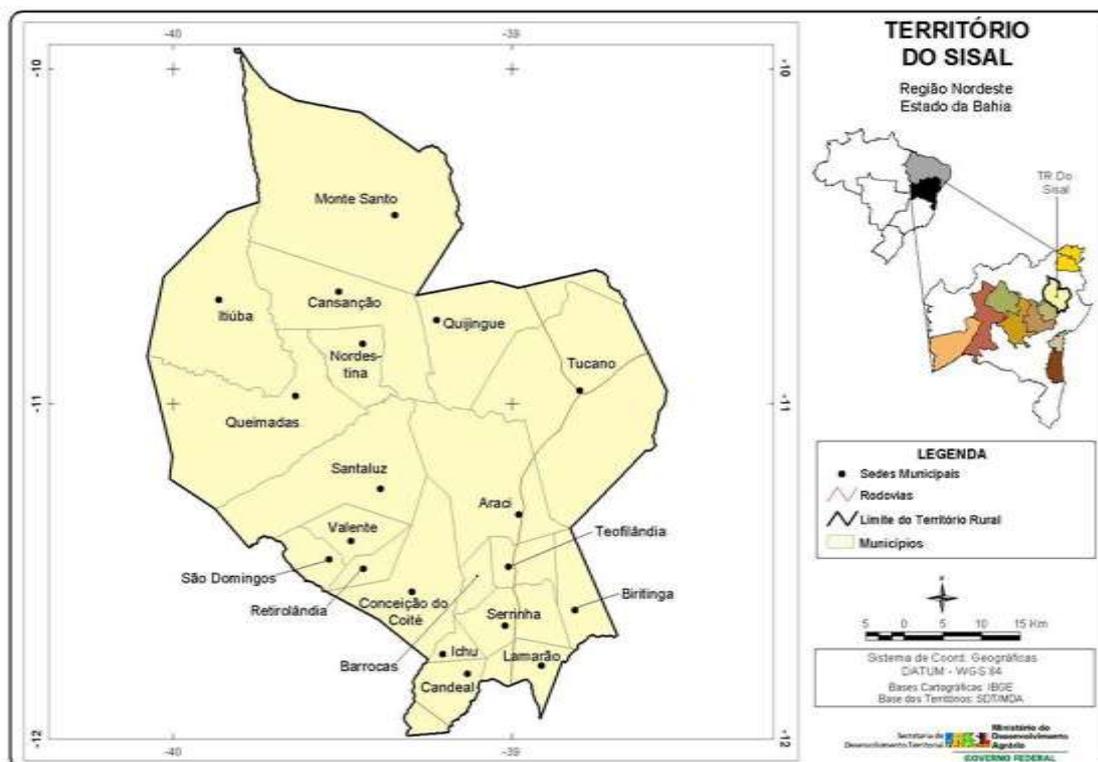
O símbolo máximo dessa civilização é o vaqueiro, o qual, aproveitava todo o gado para sobreviver. A composição constituída por vaqueiro, cavalo e boi, estabeleceu um universo de grandeza que representa a alma da região. São dezenas de manifestações que criaram a partir desse universo associadas também à agricultura com as batatas do feijão e do milho, as cantigas de colheita, as brincadeiras entre mouros e cristãos, os autos do boi, as cantigas de roda e os sambas e as xulas de terreiro. Os movimentos culturais em Serrinha se destacam, ganhando maior intensidade a partir do desenvolvimento da área urbana, ganhando maior dimensão com a primeira filarmônica “30 de Junho” e centro cultural (FRANCO, 2008).

Atualmente o município se destaca pela presença de inúmeros órgãos institucionais (SEFAZ, IBGE, EBDA, CAR, NTE e NRS), a presença de instituições de ensino superior (UNEB, UNOPAR, PITÁGORAS), a implantação de uma instituição federal, o IF Baiano, e maior densidade técnica entre os demais municípios.

## 2.2 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DO TERRITÓRIO DO SISAL

A denominação Território do Sisal (TS) é recente e fruto de uma proposta política/econômica no âmbito do então Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) através do Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (PNDSTR) em meados de 2003. Tal nomenclatura substituiu a antiga regionalização adotada no espaço até então caracterizado enquanto Região Sisaleira que dispunha de um número maior de unidades administrativas. A identidade do território está relacionada ao cultivo de um vegetal introduzido no campo ainda no início do século XX, a agave sisalana (COELHO NETO, 2010).

Atualmente compõem este território um total de vinte municípios baianos, sendo eles: Araci, Barrocas, Biritinga, Candeal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santaluz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano e Valente. A Figura 1, que segue, apresenta a localização dos municípios que fazem parte do Território do Sisal.



**Figura 1: Mapa dos municípios do Território do Sisal**

Fonte: MDA, 2010.

O Território do Sisal (TS) possui área total de 20.405 km<sup>2</sup> e está localizado no semiárido do nordeste baiano. Possui população estimada de 605.550 habitantes<sup>1</sup> dos quais 57,2% residem na área rural. Apresenta clima semiárido e temperatura média de 24,2°C, com pluviosidade que varia entre 400mm a 500mm anuais e chuvas concentradas na primavera/verão (SEI, 2016). Os municípios do território possuem similaridades e características socioespaciais que refletem as condições atuais de vida da sua população.

Segundo Oliveira (2011) as similaridades são de ordem *físico-naturais* (climáticas, pedológicas, geomorfológicas e estruturais), de ordem *econômicas* (agricultura de subsistência e pecuária de caprinos e bovinos), além das de ordem *sociais* (baixos indicadores de educação, emprego e renda, somados aos elevados índices de analfabetismo, desnutrição e mortalidade infantil). Todas essas características ajudaram na conformação do atual Território do Sisal e nos rebatimentos socioespaciais identificados. A respeito do histórico de

<sup>1</sup> Dados de projeção do IBGE para o ano de 2019.

ocupação identifica-se que esse esteve atrelado à expansão da criação de gado pelos sertões ainda no período colonial (SANTOS, COELHO NETO, SILVA, 2015) e remete-se ao século XVII, as primeiras incursões dos colonizadores portugueses na construção de estradas para as boiadas que ligava a capital da colônia até os sertões do Rio São Francisco (SEI, 2016). Neste período habitavam a região indígenas silvícolas que migraram do litoral e recôncavo e foram se estabelecendo nos sertões e a partir disso a região ficou denominada de *Sertão dos Tocós* em referência às populações que aí habitavam (SEI, 2016).

Com o passar do tempo a instalação de colonizadores e suas famílias num processo de doação de terras e sesmarias estabeleceu-se no Sertão do Tocós, os resultados imediatos foram a concentração de terras nas mãos de poucas famílias e abertura de grandes fazendas para criação de gado. Já em meados do século XX, a introdução da lavoura da agave sisalana, popularmente conhecida como sisal, forjou um outro processo econômico-social. Santos (2010) sinaliza que foi a partir de 1930 com o plantio de sisal nas fazendas que uma nova marca no espaço rural se apresentou. A planta oriunda do México, chegou à Bahia ainda por volta de 1910 e encontrou as condições favoráveis para se desenvolver, mas o sisal não era comercializado e serviu, a princípio, como cercas vivas para divisão das propriedades no interior do estado (SANTOS 2002). Foi somente a partir da década de 1940 e no período pós II Guerra mundial que a planta passou a ser explorada comercialmente tornando-se uma grande promessa da lavoura baiana.

### 2.3 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO TERRITÓRIO DO SISAL

A caracterização socioeconômica do TS aponta alguns elementos importantes para reconhecer a real situação dos moradores deste recorte espacial. Do ponto de vista populacional, as estimativas para o ano de 2019 foram de 605.550 habitantes e no último censo a população era de 582.329 moradores, representando cerca de 4,15% do total do estado. A maior parte da população reside no campo, cerca de 57,2% e em apenas oito municípios (Conceição do Coité, Ichu, Queimadas, Retirolândia, Santaluz, São Domingos, Serrinha e Valente) a população urbana é superior à rural conforme indica Tabela1.

Tabela 1- População do Território do Sisal 2010 e 2019

Município	População no último censo [2010]	População rural no último censo [2010]	População urbana no último censo [2010]	População estimada [2019]
Araci	51.651	32.013	19.638	54.379
Barrocas	14.191	8.496	5.695	15.978
Biritinga	14.836	11.319	3.517	15.979
Candeal	8.895	5.419	3.476	8.258
Cansanção	32.908	21.887	11.021	34.834
Conceição do Coité	62.040	25.762	36.278	66.612
Ichu	5.255	1.890	3.365	6.206
Itiúba	36.113	26.414	9.699	36.089
Lamarão	9.560	7.475	2.085	8.307
Monte Santo	52.338	43.493	8.845	49.418
Nordestina	12.371	8.450	3.921	13.130
Queimadas	24.602	12.110	12.492	25.439
Quijingue	27.228	20.851	6.377	27.580
Retirolândia	12.055	5.333	6.722	14.396
Santaluz	33.838	13.043	20.795	37.348
São Domingos	9.226	3.310	5.916	9.058
Serrinha	76.762	29.574	47.188	80.861
Teofilândia	21.482	14.790	6.692	22.518
Tucano	52.418	30.460	21.958	50.687
Valente	24.560	11.073	13.487	28.473
<b>TOTAL</b>	<b>582.329</b>	<b>333.162</b>	<b>249.167</b>	<b>605.550</b>

Fonte: SEI (2016, 2018, 2020), IBGE (2020) e PNUD (2013).

As maiores unidades administrativas são respectivamente Serrinha e Conceição do Coité, que se destacam como as maiores populações e as principais economias do TS, mas não são as maiores extensões territoriais. O município de Serrinha possui a maior população com 76.762 pessoas no censo de 2010 e uma projeção de 80.061<sup>2</sup> habitantes estimados para o ano de 2019. é o município com maior capacidade de redes de serviços e redes técnicas. Conceição do Coité ocupa a segunda maior população com 62.040 habitantes registrados no último censo e uma população estimada de 66.612 habitantes em 2019 (IBGE, 2020). Unidades como Candeal, Ichu, Lamarão e São Domingos

<sup>2</sup> Dados de projeção do IBGE para o ano de 2019.

chamam atenção pois estão abaixo dos 10.000 moradores.

A faixa etária de maior população no TS é a de jovens e adultos entre 15 a 59 anos perfazendo 60,3%, enquanto a de menor percentual é o grupo etário de idosos acima de 60 anos com o total 11,8%. Já a faixa de crianças de 0 a 14 anos representa 27,9% do total, para o ano de 2010, segundo dados do último censo (IBGE, 2010). Há majoritariamente a presença de uma população jovem e adulta e uma leve predominância para homens, sendo a distribuição por gênero, 49,9% para o sexo feminino e 50,1%, para o sexo masculino, o que significa que para cada 100 homens, existiam 99,1 mulheres. Sobre as condições socioeconômicas, é relevante destacar que grande parte dessa população ainda vive em condições precárias, como demonstram os dados sobre educação, emprego e renda. Chama a atenção os altos índices de pobreza, de concentração de renda e de analfabetismo e a baixa escolarização, acesso precário à saúde e equipamentos sanitários.

O Produto Interno Bruto (PIB) apresenta uma tendência de crescimento (Tabela 2) nos últimos anos, no entanto, estes valores correspondem apenas a 1,9% de representatividade no estado da Bahia. Os municípios de Serrinha e Conceição do Coité juntos abarcam 30,7% do PIB do território atingindo respectivamente 16,3% e 14,4% para o ano de 2017 (Tabela 3). Todas as outras dezoito unidades administrativas não atingiram individualmente nem 10% do PIB territorial e pelo menos duas delas, Ichu e Lamarão, não chegaram nem mesmo a 1% do valor total para o ano de referência.

**Tabela 02 - PIB e PIB *per capita* do Território do Sisal 2011 e 2017.**

PIB	ANO						
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>PIB (R\$ milhares)</b>	3.053.737,06	3.418.078,77	3.857.083,55	4.100.460,68	4.703.288,56	5.089.390,67	5.212.592,76
<b>PIB <i>per capita</i></b>	R\$ 5.222,67	R\$ 5.822,95	R\$ 6.190,89	R\$ 6.551,81	R\$ 7.495,90	R\$ 8.156,79	R\$ 8.003,08

Fonte: SEI (2016, 2018)

**Tabela 3 - PIB e PIB *per capita* dos municípios do Território do Sisal - 2017**

Município	PIB municipal [2017] em reais	% do PIB no Território [2017]	PIB <i>per capita</i> [2017] em reais
Araci	381.010,23	7,31	6.811,66
Barrocas	220.784,31	4,24	13.548,37
Biritinga	115.207,89	2,21	6.918,15
Candeal	53.451,63	1,03	6.048,62
Cansanção	253.465,68	4,86	7.003,56
Conceição do Coité	752.104,10	14,43	11.011,29
Ichu	40.775,45	0,78	6.334,54
Itiúba	259.980,99	4,99	6.920,46
Lamarão	48.744,95	0,94	5.411,90
Monte Santo	326.103,19	6,26	6.276,89
Nordestina	161.097,18	3,09	11.847,99
Queimadas	206.057,98	3,95	7.760,54
Quijingue	186.024,53	3,57	6.497,08
Retirolândia	123.812,23	2,38	8.405,45
Santaluz	345.892,11	6,64	9.002,45
São Domingos	69.305,27	1,33	7.369,76
Serrinha	851.147,08	16,33	10.243,92
Teofilândia	150.087,44	2,88	6.420,03
Tucano	443.925,92	8,52	8.449,20
Valente	223.614,60	4,29	7.779,79
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 5.212.592,76</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 8.003,08</b>

Fonte: SEI (2016, 2018, 2020), IBGE (2020) e PNUD (2013).

Em relação ao PIB *per capita*, considerando a população do TS no ano 2017, o valor atingiu uma média de R\$8.003,08 por pessoa, valor inferior ao da média da Bahia que era R\$17.508,67. Esse valor está entre os piores no ranking entre os demais territórios de identidade. No ano de 2016 o Território do Sisal ocupava a terceira pior marca da Bahia, perdendo apenas Território da Bacia do Paramirim e para o Território Semiárido Nordeste II, o que demonstra uma grande precariedade na renda e, conseqüentemente, uma elevada incidência de pobreza em seus municípios.

O maior PIB *per capita* no ano de 2017 foi do município de Barrocas apresentando R\$13.548,37 e o menor de Lamarão, com um valor de R\$5.411,90. Já Serrinha e Conceição do Coité alcançaram respectivamente R\$10.243,92 e R\$11.011,29. Cabe ressaltar que, sete municípios do território estão entre os

cem municípios baianos com piores rendas *per capita* considerando um ranking de 417 municípios: Lamarão (398º), Candeal (383º), Quijingue (381º), Monte Santo (357º), Ichu 345º, Teofilândia (339º) e Itiúba (328º). Além disso, três deles também estão entre as cento e cinquenta piores posições no Brasil, considerando o total de 5.570 municípios brasileiros: Lamarão (5.499º), Candeal (5.436º) e Quijingue (5.433º).

Cabe destacar que o PIB per capita não pode ser analisado de maneira isolada pois não reflete a real condição de todos os habitantes do território. No entanto, quando este indicador é avaliado em conjunto com outros parâmetros observa-se que a tendência de resultados ruins se repete demonstrando que de uma maneira geral outros indicadores também sofrem influência da renda como veremos mais à frente.

O setor que mais contribuiu para o PIB no ano de 2017 foi o de comércio e serviços com 80,03%, seguido da indústria 13,8% e da agropecuária 6,17%. Podemos destacar como lavoura temporária o feijão que representou 6% da produção estadual e a produção de sisal, como lavoura permanente, com 32,6% do percentual da Bahia. A castanha de caju também é um exemplo deste tipo de lavoura e atingiu 19,2% da produção total do estado. Os principais rebanhos são de codornas, ovinos e caprinos atingindo valores de 14,9%, 14,5% e 9,3% do rebanho total da Bahia (SEI, 2018). Apesar da agricultura de subsistência (produção de milho, feijão, mandioca) e a criação de pequenos rebanhos (ovinos, caprinos) ser relevante para renda das famílias, que em sua maioria vivem nas áreas rurais, do ponto de vista econômico esta não representa a principal fonte do PIB. No entanto, mesmo sem gerar a riqueza mensurável para as estatísticas econômicas ela é a base de sustento das famílias no território.

Sobre o estoque de emprego formal a Tabela 04 resume os principais valores para os municípios do território. A administração pública é a área que mais emprega, atingindo o valor de 21.536 postos de trabalho. Em seguida o comércio com 7.725, o setor de serviços com 5.426 e a indústria de transformação com 4.901. Os municípios de Serrinha e Conceição do Coité lideram quase todos os indicadores e juntos perfazem 35,3% do total de empregos formais que atingiu a marca total de 42.299 no ano de 2019.

**Tabela 04 - Estoque do emprego formal, segundo setor de atividade econômica, por município – Território do Sisal – 2017**

Município	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços Industriais de Utilidade Pública	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária	Total
Araci	-	20	-	76	384	311	1.976	19	2.786
Barrocas	710	23	-	134	108	38	563	-	1.576
Biritinga	-	12	-	-	104	170	792	57	1.135
Candeal	-	6	-	-	31	17	433	19	506
Cansanção	-	67	-	-	324	85	1.353	28	1.857
Conceição do Coité	-	1.692	-	141	1.499	932	1.709	47	6.020
Ichu	-	15	-	-	16	16	306	4	357
Itiúba	5	16	-	4	254	124	1.513	23	1.939
Lamarão	-	-	4	9	26	15	369	3	426
Monte Santo	-	27	-	6	366	131	1.820	14	2.364
Nordestina	289	15	-	-	59	73	391	-	827
Queimadas	-	18	-	-	379	94	957	55	1.503
Quijingue	-	-	-	3	98	284	622	7	1.014
Retirolândia	-	359	-	7	129	86	589	11	1.181
Santaluz	81	479	-	209	423	265	1.144	92	2.693
São Domingos	-	32	-	-	89	22	310	-	453
Serrinha	-	1.210	25	508	2.395	1.851	2.888	52	8.929
Teofilândia	-	17	-	4	107	122	738	4	992
Tucano	1	90	-	8	574	401	2.120	31	3.225
Valente	-	803	-	5	360	389	943	16	2.516

Fonte: RAIS (2018).

Sobre os dados sociais para o Território do Sisal (Tabela 05), esses não apresentam valores animadores. A taxa de beneficiados pelo Programa Bolsa Família representa 63,4% da população e pessoas em extrema pobreza chegam a 24,7%. Os dados refletem condições aquém do desejável, inclusive a extrema pobreza é superior à média baiana que era de 15% no ano de 2010, demonstrando que a renda *per capita* não reflete o todo territorial.

**Tabela 05 - Principais indicadores da Bahia e do Território do Sisal**

Indicadores	Bahia	Território do Sisal	Ano
Famílias beneficiadas pelo Bolsa Família	---	63,4%	2015

Proporção da população em extrema pobreza	15,0%	24,7%	2010
Taxa de desocupação	10,9%	7,2%	2010
Coeficiente de Gini <sup>3</sup>	0,631	0,559	2010
Índice de Desenvolvimento Humano - IDH <sup>4</sup>	0,660	0,581	2010

Fonte: IBGE (2018, 2020), SEI (2016; 2018).

A taxa de desocupação é inferior à média baiana, no entanto, possui valores consideráveis se observarmos o quantitativo em números absolutos. Os dados sobre as desigualdades referentes ao coeficiente de Gini (0,559) e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM (0,581) também não são favoráveis no território.

**Tabela 06 - Dados socioeconômicos dos municípios do Território do Sisal**

Município	% de extremamente pobres	% vulneráveis à pobreza	% da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo	IDHM (2010)	GINI (2010)
Araci	31,46	84,86	57,40	0,534	0,546
Barrocas	14,71	82,53	50,50	0,610	
Biritinga	33,74	77,43	55,40	0,538	0,498
Candeal	13,40	77,74	50,70	0,587	0,523
Cansanção	32,99	76,98	56,50	0,557	0,511
Conceição do Coité	15,15	83,67	46,50	0,611	0,583
Ichu	17,20	75,18	47,80	0,631	0,473
Itiúba	34,21	83,56	56,70	0,544	0,570
Lamarão	29,10	87,13	56,50	0,518	0,503
Monte Santo	35,11	90,32	57,90	0,506	0,553
Nordestina	35,62	86,74	58,00	0,560	0,543

<sup>3</sup> É um dado estatístico utilizado para avaliar a distribuição das riquezas de um determinado lugar. é mensurado em um número que vai de 0 a 1, de forma que 0 representa um país totalmente igualitário – isto é, em que toda a sua população possui a mesma renda –, e 1 representa um país totalmente desigual, em que apenas um indivíduo ou uma parcela muito restrita de pessoas concentra toda a renda existente. Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/coeficiente-gini.htm>.

<sup>4</sup> O IDH pretende ser uma medida geral, sintética, do desenvolvimento humano. Atualmente, está baseado em três pilares: saúde, educação e renda. O cálculo do IDH representa uma média dos três critérios analisados: renda, educação e saúde, todos com o mesmo peso. Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/o-que-indice-desenvolvimento-humano-idh.htm>

Queimadas	22,80	83,31	52,00	0,592	0,522
Quijingue	33,80	85,28	58,30	0,544	0,584
Retirolândia	11,39	80,29	47,60	0,636	0,475
Santaluz	18,60	80,67	53,20	0,598	0,528
São Domingos	10,06	80,03	46,20	0,640	0,473
Serrinha	14,58	85,10	46,90	0,634	0,563
Teofilândia	25,87	84,07	52,30	0,566	0,547
Tucano	26,66	84,54	88,40	0,579	0,663
Valente	5,99	74,51	40,90	0,637	0,498

Fonte: SEI (2016, 2018) e PNUD (2013).

O IDHM variou entre 0,506 e 0,640, sendo Monte Santo o município que apresentou o pior índice e São Domingos o melhor resultado entre as vinte unidades administrativas (Tabela 06). Apenas sete municípios do território apresentam valores superiores a 0,600 estando mais próximos da média baiana (0,660). Já o índice de Gini esteve entre 0,473 para Ichu e São Domingos e 0,663 para Tucano, não havendo para o período dados para o município de Barrocas. Apesar do índice que mede a concentração de riqueza indicar que todos os municípios do TS apresentarem valores abaixo da média baiana (0,631), os dados apresentados representam ainda valores altos, indicando que a diferença entre os mais pobres e os mais ricos ainda é elevada. Inclusive os números de pobreza e extrema pobreza são alarmantes nos municípios como veremos a seguir.

Ao analisar o percentual dos extremamente pobres no TS, os dados variam entre 5,99% para o município de Valente e 35,62% para Nordestina, sendo que onze municípios apresentam percentuais superiores a 20% e apenas dois municípios possuem valores abaixo de 10%.

Os índices de vulneráveis à pobreza são ainda mais significativos, variando entre 74,51% para o município de Valente e 90,32% para Monte Santo. Além disso, quinze dos vinte municípios apresentam valores superiores a 80% para esta categoria e apenas Biritinga, Candéal, Cansanção, Ichu e Valente possuem percentuais inferiores a este, mas ainda com valores acima de 70%, o que demonstra a grave fragilidade econômica e social destes municípios.

A população com rendimento nominal mensal *per capita* de até 1/2 salário-mínimo também apresenta números lastimáveis. Os valores variam entre 40,90% para o município de Valente e 88,40% para Tucano, e pelo menos

quatorze municípios apresentam dados superiores a 50%. Apenas Conceição do Coité, Ichu, Retirolândia, São Domingos, Serrinha e Valente possuem valores um pouco menores, mas que ainda assim variam entre 40,90% e 47,80%.

Sobre os aspectos sanitários (Tabela 07), as unidades do Território do Sisal também apresentam número desfavoráveis. Os dados de abastecimento de água adequado chegam a 70,4%, valor inferior aos 80% que é apresentado para todo o estado. A coleta de lixo está presente em 54,6%, enquanto na Bahia este valor é de 76,2%. Já o esgotamento sanitário adequado está presente em apenas 42,0% dos domicílios, valor mais uma vez abaixo da média da Bahia que ficou em torno de 56,2%, SEI (2016; 2018). Estes valores refletem as condições higiênico-sanitárias do território e as limitações para reprodução de vida e economia dos seus habitantes.

Acesso à água, rede de esgoto e energia são condições básicas para sobrevivência de qualquer indivíduo. Infelizmente os percentuais de boa parte das unidades administrativas do Território do Sisal revelam que há ausência de políticas públicas voltadas para essa questão.

**Tabela 07- Esgotamento sanitário, água encanada, coleta de lixo e fornecimento de energia elétrica nos municípios do Território do Sisal- 2010.**

<b>Município</b>	<b>% de Esgotamento sanitário adequado</b>	<b>% da população em domicílios com água encanada</b>	<b>% da população em domicílios com coleta de lixo</b>	<b>% da população em domicílios COM energia elétrica</b>	<b>% de pessoas em domicílios SEM energia elétrica</b>
Araci	32,10	48,97	97,39	88,96	11,04
Barrocas	26,90	75,69	94,22	99,19	0,81
Biritinga	15,50	87,91	95,42	95,64	4,36
Candeal	0,70	59,5	92,11	92,32	7,68
Cansanção	30,30	60,6	69,65	95,51	4,49
Conceição do Coité	30,00	76,08	96,82	98,16	1,84
Ichu	1,20	69,71	94,6	97,19	2,81
Itiúba	19,60	53,34	86,03	90,01	9,99
Lamarão	18,50	42,7	70,25	95	5
Monte Santo	11,30	28,18	95,85	91,18	8,82

Nordestina	4,00	48,19	87,12	88,76	11,24
Queimadas	36,00	63,13	93,25	88,75	11,25
Quijingue	12,60	58,12	97,36	84,33	15,67
Retirolândia	16,90	68,95	96,78	99,17	0,83
Santaluz	54,40	69,6	95,36	96,61	3,39
São Domingos	63,70	86,88	98,84	95,55	4,45
Serrinha	49,10	86,89	88,35	99,21	0,79
Teofilândia	22,20	70,82	97,88	97,93	2,07
Tucano	45,10	80,5	91,79	94,36	5,64
Valente	45,90	83,21	98,48	97,96	2,04

Fonte: SEI (2016, 2018, 2020), IBGE (2020) e PNUD (2013)

O município com maior percentual de esgotamento é São Domingos com 63,70% das residências dispondo destes serviços. Na contramão desta realidade, Candeal possui o pior índice com apenas 0,70% das suas residências com esgotamento sanitário adequado, ou seja, menos de 1% das casas dispõe de rede adequada para descarte do esgoto doméstico. Acompanham este baixo índice os municípios de Ichu e Nordestina com 1,20% e 4,00%, respectivamente. Outros oito municípios apresentam valores abaixo de 30%, ratificando o baixo acesso a condições básicas de higiene.

Sobre o acesso a água encanada, Biritinga é a unidade com melhor desempenho, cerca de 87,91% da sua população tem acesso a água encanada, muito em virtude da riqueza de águas subterrâneas que abastece outros municípios do Território do Sisal. Monte Santo possui apenas 28,18% da população com acesso a água encanada, sendo o pior dado dentre os vinte municípios. Além disso, apenas oito cidades apresentam valores superiores a 70% o que chama a atenção para um problema grave que é o acesso à água, tanto nas áreas urbanas como nas rurais. A falta de alcance adequado a este recurso inviabiliza rotinas cotidianas como atividades domésticas (cozinhar, tomar banho, lavar louça), bem como práticas agrícolas de irrigação de pequenas hortas.

Sobre a coleta de lixo, dezesseis dos vinte municípios dispõem de coleta adequada de lixo com valores superiores a 90% da população atendida, sendo Valente o melhor resultado 98,48% e Cansanção com o pior resultado 69,95% para percentual da população atendida. Entretanto, a maioria dos municípios

não possuem aterro sanitário e/ou coleta seletiva, sendo quase a totalidade do lixo descartada de forma incorreta no meio ambiente, o que pode ocasionar inúmeros problemas de saúde além da contaminação do solo e dos mananciais de água.

A energia elétrica também é um fator importante a ser analisado. A maior parte dos municípios, dezesseis ao todo, apresentam percentuais acima de 90% da população com acesso a energia elétrica, sendo Barrocas a unidade com a melhor cobertura 99,19% e Quijingue o pior resultado 15,67%. Municípios como Araci, Itiúba, Monte Santo, Nordestina e Queimadas apresentam ainda valores entre 9,99% e 11,25% das pessoas sem acesso à energia elétrica. Este é um fator problemático pois a ausência de rede elétrica compromete muitas situações da vida cotidiana dos sujeitos do campo e da cidade inviabilizando inúmeras atividades.

Sendo a maior parte da população residente nas áreas rurais, estes fatores se acentuam, tendo em vista que o acesso às políticas no campo ocorre de maneira muito precária. Os números de pequenas e médias propriedades no território, onde há a produção do sisal como atividade majoritária/permanente, sendo associada à agricultura de autoconsumo nas pequenas propriedades e à pecuária nas médias propriedades (LIMA; COELHO NETO, 2017). Contudo, mesmo com a diversidade de pequenos estabelecimentos rurais, o território ainda abriga uma quantidade significativa de grandes e médias propriedades, como traços da concentração de renda e terras historicamente presentes neste recorte.

Segundo dados da SEI (2020) cerca de 61% da produção agrícola é familiar e outros 39% não-familiares. A agricultura para o autoconsumo, de ordem familiar, representa uma característica marcante das pequenas propriedades, mesmo com o histórico de concentração de terras. São nessas propriedades que a produção de milho, feijão e mandioca garantem o sustento das famílias de agricultores.

O quantitativo de estabelecimentos da agricultura familiar chega a 58.237, com cerca de 164.684 pessoas ocupadas nessas propriedades, representados na Tabela 08. O número de famílias assentadas chega a 2.971, distribuídas em 71 projetos de Reforma Agrária que estão presentes em pelo menos dez dos vinte municípios. Monte Santo é o município que se destaca tanto pelo número

de estabelecimentos (7.767) quanto pelo pessoal ocupado (22.372), além do número de famílias assentadas da Reforma Agrária (1.101) e projetos de Reforma Agrária (36). Tucano é a unidade administrativa que possui a maior área destinada para tal, perfazendo um total de 40.745 hectares.

**Tabela 8: Dados de Reforma Agrária e Agricultura Familiar dos municípios do Território do Sisal.**

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>Nº de estabelecimentos da Agricultura Familiar</b>	<b>Pessoal ocupado na Agricultura Familiar</b>	<b>Famílias assentadas pela Reforma Agrária</b>	<b>Número de projetos da Reforma Agrária</b>	<b>Área de Reforma Agrária (em hectares)</b>
Araci	5.846	17.776	92	1	4.550
Barrocas	1.488	5.076	0	0	0
Biritinga	2.188	6.314	47	2	1.681
Candeal	803	1.965	0	0	0
Cansanção	5.098	14.205	209	4	11.486
Conceição do Coité	5.194	14.430	102	1	2.244
Ichu	512	1.439	0	0	0
Itiúba	1.819	4.774	271	7	6.525
Lamarão	1.955	5.672	0	0	0
Monte Santo	7.767	22.372	1101	36	34.611
Nordestina	1.306	3.651	0	0	0
Queimadas	2.548	6.917	17	1	832
Quijingue	4.255	13.024	199	4	8.079
Retirolândia	1.266	2.829	0	0	0
Santaluz	1.894	4.774	271	5	8.500
São Domingos	862	1.877	0	0	0
Serrinha	3.803	12.950	0	0	0
Teofilândia	2.485	7.672	0	0	0
Tucano	5.894	14.031	662	10	40.745
Valente	1254	2936	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>58.237</b>	<b>164.684</b>	<b>2.971</b>	<b>71</b>	<b>119.253</b>

Fonte: MDA (2020).

Os dados evidenciam o quanto a agricultura familiar é forte e importante no território, uma vez que dá condições de sustento e, também, de trabalho para grande parte da população.

A respeito da rede de interligação no Território do Sisal, a malha rodoviária é servida por estradas de grande importância nacional. Destaca-se a BR-116 que é interligada de norte a sul do país, permitindo a mobilidade de pessoas, veículos e mercadorias do Nordeste até a região Sul do Brasil. Essa rodovia corta os municípios de Serrinha, Teofilândia, Araci e Tucano, além de interligar os municípios a outros territórios como o Portal do Sertão. Uma outra rodovia é a BR-349, que liga Conceição do Coité e Barrocas à BR-116 e à BR-410 que faz a conexão entre os municípios de Tucano e Ribeira do Pombal (SEI, 2016).

Além das rodovias federais, merece destaque, as vias de ligação estaduais como: BA-408 (interligando Conceição do Coité, Araci e Santaluz), a BA-413 (que liga Queimadas e Monte Santo), a BA-381 (entre Itiúba, Cansanção e Quijingue), BA-411 (que conecta Candéal, Ichu e Conceição do Coité) e a BA-233 (ligando Serrinha a Biritinga). Destaca-se ainda a ferrovia que atravessa os municípios de Lamarão, Serrinha, Barrocas, Santaluz, Queimadas e Itiúba, muitos deles com estações ainda em funcionamento e que pertenciam à antiga Viação Férrea Federal Leste Brasileiro. A mesma ainda se entende entre Alagoinhas e Juazeiro (SEI, 2016).

#### 2.4 ASPECTOS EDUCACIONAIS: A IMPORTÂNCIA INSTITUCIONAL DO IF BAIANO NO TERRITÓRIO DO SISAL

É notório que os dados socioeconômicos impactam diretamente nos aspectos educacionais. No Território do Sisal, as informações mostram os efeitos das ações dos governos locais com a educação de camadas mais populares da sociedade, especialmente no que tange o acesso à escola por sujeitos que vivem em áreas rurais. Mesmo boa parte da população vivendo e/ou tirando seu sustento a partir do trabalho no campo, essa situação se agrava no Território.

Apesar de boa parte da população viver na área rural, no Brasil, historicamente, houve ausência de escolas no campo. A luta pela escola pública foi intensa e contou com o protagonismo coletivo para alcance dessa conquista. No Território do Sisal, o Movimento de Organização Comunitária (MOC) teve papel fundamental nessa articulação, juntamente com uma ala progressista da Igreja Católica e de sindicatos que reforçaram, a partir da década de 1990, a

defesa de uma Educação Pública contextualizada à realidade dos seus sujeitos.

Considerando que a Educação tem um caráter fundamental para o desenvolvimento das pessoas e do próprio território, a bandeira da escola pública formal ganhou destaque em todo o país, o que contribuiu para as discussões sobre a Educação Contextualizada. A trajetória histórica da Educação no TS, destaca a importância das redes de conhecimento articuladas às práticas socioeducativas para o seu desenvolvimento local.

A luta, ainda atual, contra o fechamento das escolas no campo, resulta em dados interessantes para serem analisados. De acordo com o PTDRS (2006), 87% das escolas municipais dos 20 municípios do TS, que também fazem parte do CODES Sisal<sup>5</sup> estão localizadas na área rural, espaços estes que infelizmente ainda não dispõem de condições ideais de funcionamento e humanização, permitindo um espaço em que as novas gerações possam ter acesso aos meios educacionais e culturais e, a partir deles, criar possibilidades de transformação da realidade em que vivem.

Os níveis de analfabetismo no TS apresentam níveis alarmantes. No Tabela 9 abaixo, destacam-se os municípios de Araci, Lamarão, Monte Santo, Quijingue e Teofilândia que apresentaram níveis muito extremos entre a população com 25 ou mais anos de idade, superior a 40%. Com relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB das escolas públicas, os dados abaixo destacam os valores para cada município, sendo que apenas Queimadas, Tucano e Valente demonstram valores igual ou superior à média baiana (4,7) para séries iniciais. Já o IDEB das escolas públicas dos anos finais no ensino fundamental, apenas os municípios de Barrocas, Lamarão, Nordestina, Quijingue, Santaluz, São Domingos e Valente demonstraram resultados iguais ou superiores à Bahia (3,4) no ano de referência. Diante disso, nota-se ainda certa fragilidade nos resultados educacionais do TS, o que demanda mais investimentos em políticas públicas voltadas à educação, especialmente para escolas situadas no campo.

Com relação ao quantitativo de unidades escolares que ofertam ensino fundamental no TS, apresenta até certo ponto, um número razoável. No

---

<sup>5</sup> O Conselho de Desenvolvimento Sustentável - CODES Sisal é composto por representantes de instituições governamentais e organizações da sociedade civil dos 20 municípios que fazem parte do Território do Sisal.

entanto, há municípios, pelo menos quatorze deles, que apresentam apenas entre 1 e 3 unidades escolares que ofertam o ensino médio. Problematicando esses dados, cabe destacar que boa parte destas escolas não possuem a oferta do ensino técnico, o que já justifica e reforça a existência de uma escola federal de formação técnica que possa atender a demanda dos vinte municípios do Território do Sisal.

**Tabela 9: Dados educacionais dos municípios do Território do Sisal.**

Município	Taxa de analfabetismo (25 anos ou mais)	IDEB Anos iniciais do ensino fundamental (2017)	IDEB Anos finais do ensino fundamental (2017)	Número de estabelecimentos de ensino fundamental (2018)	Número de estabelecimentos de ensino médio (2018)
Araci	43,98	3,5	0,0 <sup>6</sup>	76	6
Barrocas	26,19	4,4	3,8	19	1
Biritinga	33,62	3,3	2,5	36	1
Candeal	32,30	3,8	2,7	15	1
Cansanção	37,00	3,5	3,0	37	3
Conceição do Coité	25,50	4,3	3,1	75	12
Ichu	17,87	4,1	3,1	9	1
Itiúba	33,33	4,0	3,1	50	2
Lamarão	41,93	4,2	3,8	16	2
Monte Santo	45,32	4,0	3,0	74	3
Nordestina	39,10	4,1	3,4	9	1
Queimadas	29,91	4,7	3,1	25	2
Quijingue	45,61	4,1	3,4	43	2
Retirolândia	24,52	4,6	2,8	8	2
Santaluz	30,74	4,5	3,4	43	4
São Domingos	27,53	4,3	3,4	12	2
Serrinha	21,19	3,8	3,0	71	11
Teofilândia	41,63	4,5	3,1	22	2
Tucano	37,67	5,1	3,3	56	6
Valente	20,69	5,1	3,8	28	4

Fonte: SEI (2016, 2020) e IBGE (2020).

<sup>6</sup> Não foi disponibilizado no banco de dados o valor para este município no ano de referência.

No cenário atual, lutar por instituições escolares públicas de qualidade que respeitem as particularidades territoriais, significa educar para além dos muros da sala de aula. Significa ainda possibilitar aos sujeitos apropriação de sua cultura, valorização do território, novas perspectivas de vida com relação a uma profissão e poder emancipatório.

Essa realidade vem se apresentando no Território do Sisal, não só pela presença de instituições de ensino básico, mas também por instituições que ofertam Ensino Superior e Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Percebe-se que em relação a esta última, a maioria dos cursos oferecidos nestes espaços dialogam com a realidade econômica do TS, destacando-se a Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE), localizada em Monte Santo, que dispõe das séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio Profissional na área de Ciências Agrárias. A Escola Família Agrícola localizada em Itiúba que oferta as séries finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, e a Escola Família Agrícola de Valente oferta as séries finais do Ensino Fundamental<sup>7</sup>.

Além disso, vale destacar o Centro Territorial de Educação Profissional do Sisal (CETEP/SISAL), localizado em Serrinha, com oferta de cursos em diversas áreas, dentre elas: saúde e gestão; e os Centros Estaduais de Educação Profissional localizados em Santa Luz e São Domingos que ofertam cursos na área de recursos naturais, gestão, informática, alimentos e saúde, contando com cursos na modalidade PROEJA, voltado para jovens e adultos.

Em relação ao Ensino Superior, o território conta com dois campi da Universidade do Estado da Bahia (UNEB): um em Conceição do Coité com os cursos de graduação em Licenciatura em Letras (Língua Inglesa), Letras (Língua Portuguesa) e História, além do bacharelado em Comunicação Social (rádio e TV) e mais recentemente o bacharelado em Agroecologia; e outro em Serrinha, com os cursos de graduação em Licenciatura em Pedagogia e Geografia e o Bacharelado em Administração. Ainda são ofertados pelo menos dois cursos de mestrado: o Mestrado Profissional em Educação e Diversidade em Conceição do Coité e o Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social em Serrinha.

---

<sup>7</sup> Todas as EFAs presentes no Território do Sisal compõem a Rede das Escolas Família Agrícolas Integradas do Semi- Árido – REFAISA.

É nesse cenário diverso que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IF Baiano chega ao Território do Sisal no ano de 2015, tendo suas atividades acadêmicas iniciadas em 2016, com o desafio de contribuir com seu desenvolvimento, através da oferta de ensino, pesquisa e extensão no viés da Educação Profissional e Tecnológica. O IF Baiano *Campus* Serrinha tem se esforçado para construir o diálogo entre as práticas pedagógicas e a realidade vivenciada pelos sujeitos do Território, por meio dos diversos cursos ofertados.

Acredita-se que a ampliação do ensino público, gratuito, de qualidade e democrático, contribuirá para que nos próximos anos haja mudanças nos dados socioeconômicos, fortalecendo o vínculo entre a unidade educativa, a sociedade e principalmente aos sujeitos alcançados.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia do presente Estudo de Demanda para oferta de novos cursos no IF Baiano, *Campus* Serrinha, foi orientada pela noção de Desenvolvimento Regional Sustentável. Segundo esta abordagem, o recorte espacial desempenha papel relevante para a delimitação do campo escolhido para avaliarmos as interações que pretendemos caracterizar, dimensionar determinada territorialidade, identificar os segmentos a serem contemplados, estimar o possível desempenho de produtos e serviços a serem oferecidos pelo Instituto e julgar sua capacidade de absorção e vazão.

Dessa forma, o mapeamento das demandas locais e regionais estudadas possibilita a articulação do projeto institucional com o território, onde se estabelecem as identidades e o sentimento de pertencimento ao lugar.

Dentre os critérios de recorte espacial possíveis, adotamos, no que foi adequado e atinente ao universo desta pesquisa, o critério de Territórios de Identidade utilizado pela Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN), que reconhece a existência de 27 territórios no Estado, conceituando-os como:

[...] um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais

relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial (SEPLAN, 2013).

Ao considerar que o estudo de demanda deve ser instrumento orientador da gestão para a elaboração e implementação das políticas institucionais, o uso dos resultados deve estabelecer relação com as condições organizacionais. Portanto, neste estudo, foi elaborado um questionário, tomando por base os resultados obtidos no Relatório de Pesquisa de Demanda Interna, no qual encontram-se os cursos que os servidores acreditam que o *Campus* pode oferecer no Território do Sisal, levando em consideração a estrutura, quadro de pessoal e o perfil do território. Os resultados dessa primeira etapa do levantamento foram apresentados, em um primeiro momento, à equipe gestora e, na sequência, aos servidores do *Campus*, para que fossem debatidos os resultados e colhidas sugestões para a elaboração do questionário para a ser aplicado com a comunidade externa.

Este instrumento de coleta de dados foi desenvolvido de forma a ser direcionado aos seguintes públicos-alvo: (1) Estudantes, (2) Poder Público, (3) Empresários, (4) Sociedade Civil e (5) Produtores Rurais, a fim de sondar junto a estes representantes quais seriam as demandas territoriais, bem como, os potenciais cursos profissionais e acadêmicos que poderiam, de alguma forma, suprir tais demandas.

Em tempos de pandemia, com o acesso crescente à internet em todo o mundo, pesquisas com o uso do ambiente virtual mostram-se como uma tendência atual para a coleta de dados. Diante disso, o questionário foi construído na plataforma OPINA e elaborado e traduzido com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) do IF BAIANO, *Campus Serrinha*, considerando aspectos tradutórios e audiovisuais.

O questionário virtual (ver Apêndice A) foi disponibilizado para preenchimento no período de 01/10/2020 a 20/11/2020, sendo composto pelos seguintes itens:

- Identificação (e-mail; perfil sócio profissional; faixa etária; escolaridade; município onde reside);
- Opções de Cursos Técnicos integrado ao Ensino Médio;

- Opções de Cursos Técnicos integrado ao Ensino Médio PROEJA;
- Opções de Cursos Técnicos subsequente ao Ensino Médio;
- Opções de Cursos de Bacharelado;
- Opções de Cursos Superior de Tecnologia;
- Opções de Cursos de Licenciatura;
- Opções de Cursos de Pós Graduação;
- Opção de sugestões de outros cursos.

Em cada uma dessas categorias de curso, os respondentes tinham a possibilidade de sugerir uma das opções. As perguntas referentes a identificação de perfil eram obrigatórias e as perguntas referentes a indicação de cursos eram opcionais.

A divulgação da pesquisa foi feita através de site institucional, *cards* aprovados pela assessoria de comunicação do Instituto, *lives* nas redes sociais, chamadas em rádios comunitárias e vídeos com tutoriais de acesso ao *link* do questionário. Além disso, utilizou-se de uma planilha com *e-mails* de representantes da sociedade, de forma a direcionar um ofício (carta-convite) via gabinete da Instituição, no intuito de incentivar a ampla participação na pesquisa e saber quais cursos o *Campus Serrinha* poderia ofertar à comunidade do Território do Sisal, além daqueles que já existem na instituição. Houve também gincana virtual com sorteio de *kits* de alimentação para estimular a participação dos discentes na divulgação e no preenchimento do questionário. O amplo processo de divulgação da pesquisa resultou no total de 1217 participantes que responderam ao questionário.

É relevante ressaltar que, embora o questionário tenha sido direcionado para a população dos municípios do Território do Sisal, houve respondentes que se declararam moradores de outros municípios, situados fora do referido território; mas essas repostas foram consideradas relevantes para a análise dos resultados pelas seguintes razões:

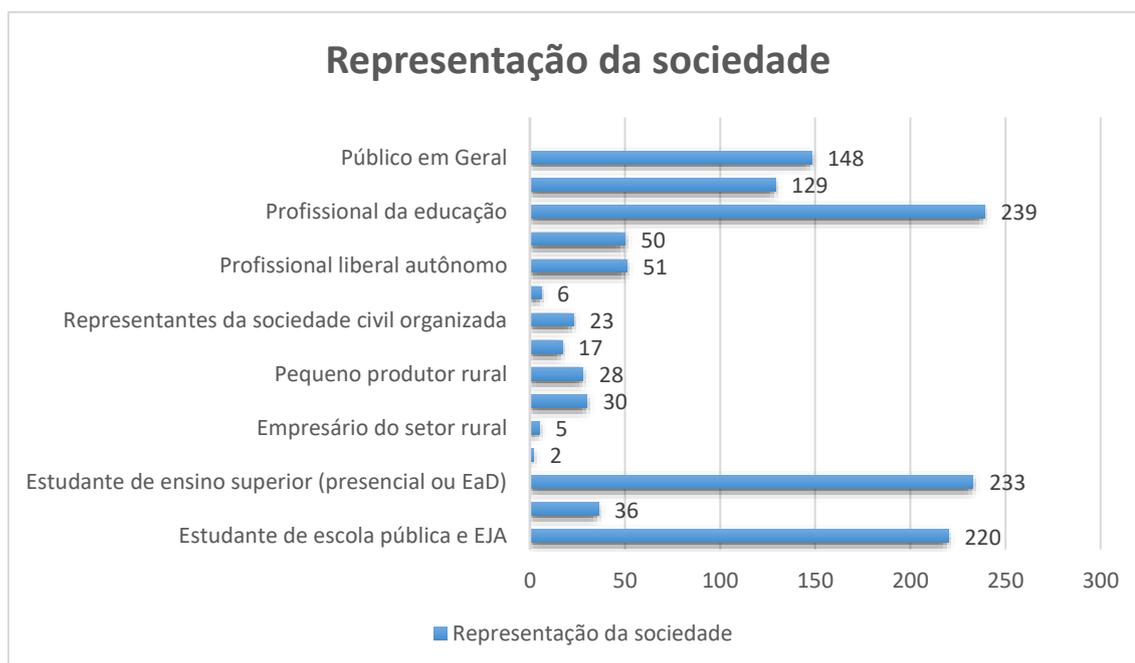
- a semelhança de perfil socioeconômico e cultural entre os municípios do Território do Sisal e os municípios circunvizinhos que não integram o território;
- a existência, no *Campus Serrinha*, de alunos que residem em municípios situados fora do Território do Sisal;

-a cidade de Serrinha, onde se situa o campus, ocupa posição de centralidade no contexto microrregional.

A tabulação dos dados para o estudo, assim como a organização gráfica e a apresentação dos resultados, foi realizada e sistematizada pela Comissão de Estudo de Demanda do IF BAIANO, *Campus Serrinha*.

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

As respostas válidas do questionário perfizeram um total de 1217 respondentes, onde foram consideradas como válidas àquelas onde o participante concluiu todas as etapas, incluindo a finalização e envio do mesmo. As quatro primeiras perguntas tinham como objetivo traçar o perfil dos participantes da pesquisa, sendo que a primeira buscou identificar qual segmento da sociedade o respondente representava.

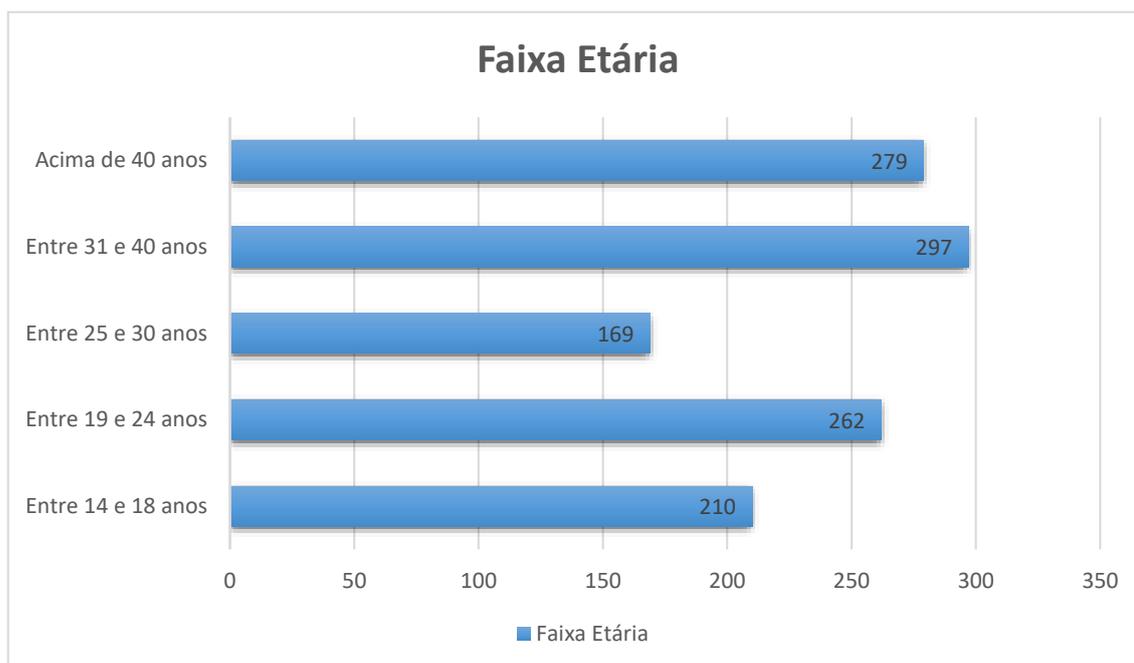


**Figura 02 – Segmento da sociedade/representação da comunidade externa**

Os públicos-alvo que participaram (Figura 02) correspondem a 40,18% de estudantes, 3,04% de empresários, 1,89% de representantes da sociedade civil organizada, 1,40% de representantes do poder público e 2,30% de pequeno produtor rural. Os demais públicos que participaram da pesquisa estão

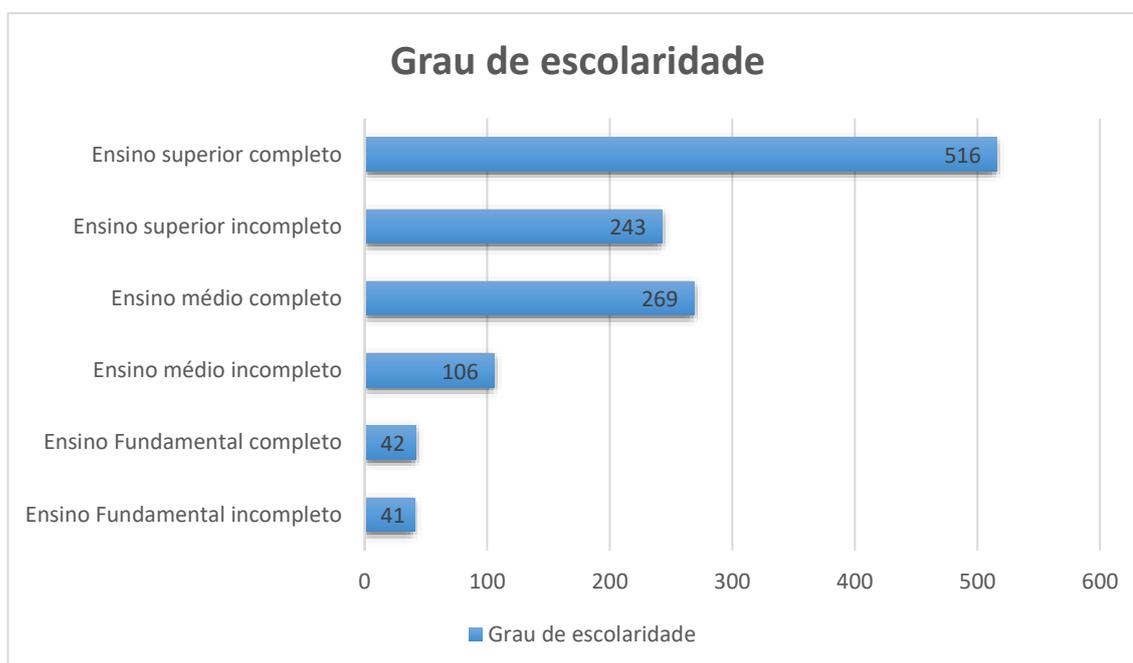
distribuídos em 19,63% de profissionais da educação, 10,60% de servidores públicos, 4,19% de profissionais liberais autônomos, 4,19% de empregados de empresas privadas e 12,16% de público em geral, ou seja, de público não indicado nas opções anteriores.

A segunda pergunta referente a identificação do perfil dos participantes da pesquisa de demanda está relacionada à faixa etária. A figura 03 apresenta os resultados:



**Figura 03 – Faixa etária dos participantes da pesquisa**

A terceira pergunta buscou identificar o grau de escolaridade do participante. A figura 04 apresenta o grau de escolaridade:

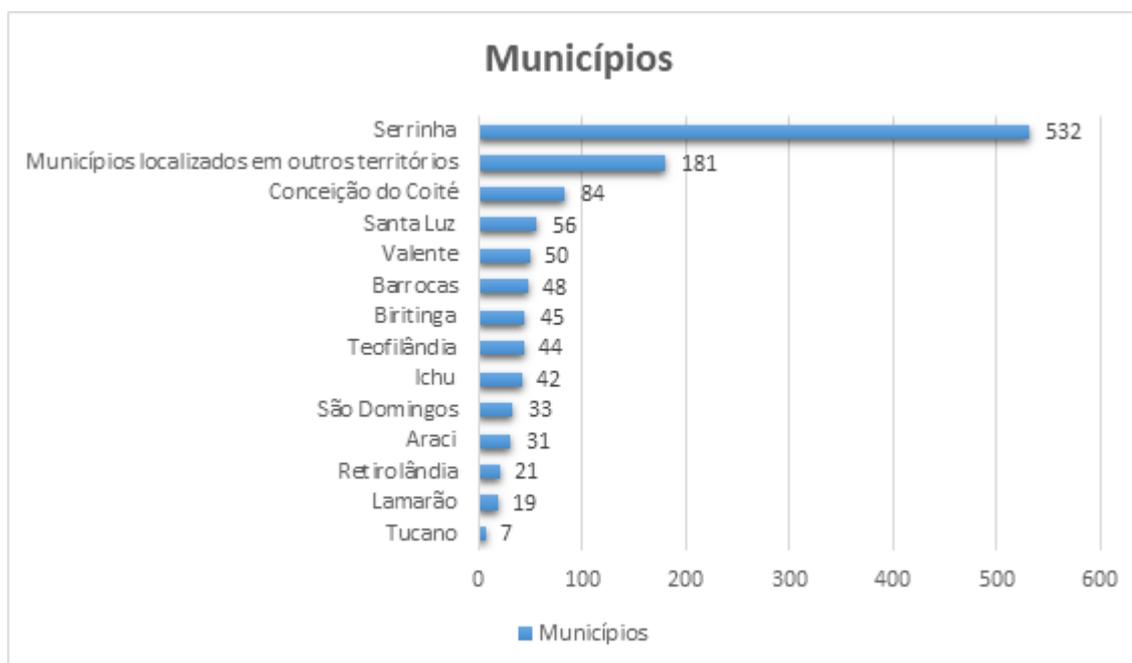


**Figura 04 – Grau de escolaridade dos participantes da pesquisa**

Como o IF Baiano oferece cursos em diversas modalidades, de cursos técnicos de ensino médio a cursos superiores, as respostas representavam àqueles que ainda não concluíram o ensino fundamental até àqueles que já possuíam o ensino superior completo.

A quarta e última pergunta de perfil dos participantes da pesquisa buscou identificar o município de residência, englobando todos os municípios que participam do território do sisal. O grande destaque foi para o município de Serrinha onde o campus está localizado, que representou 43,71% dos respondentes. Os municípios que não pertenciam ao território de identidade do Sisal foram agrupados em uma mesma classe e representaram 14,87% com um total de 181 participantes. Nessa classe, responderam a pesquisa pessoas residentes nos municípios de Salvador, Feira de Santana, Água Fria, Riachão do Jacuípe, Cruz das Almas, Irará, Olindina, Fátima, Tanquinho, Euclides da Cunha, Santa Bárbara, Capim Grosso, Dias D'ávila e Governador Mangabeira.

A figura 05 apresenta os municípios onde os participantes da pesquisa residem:



**Figura 05 – Municípios onde residem os participantes da pesquisa**

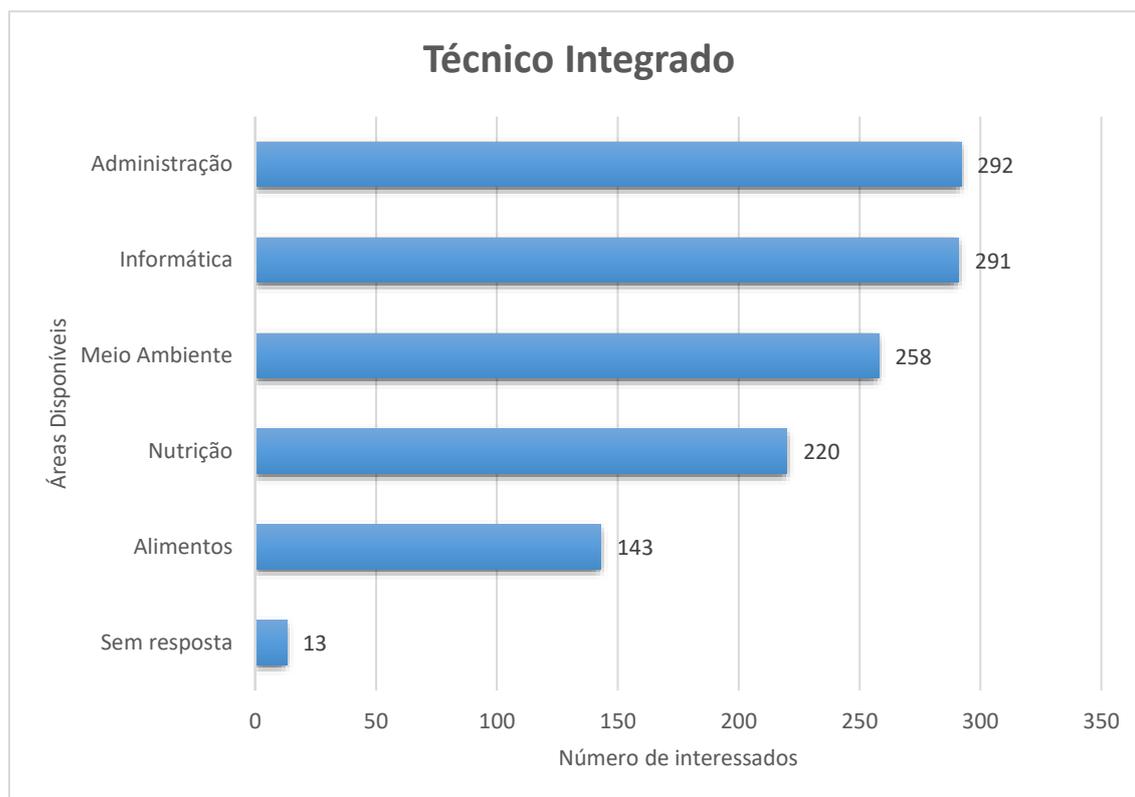
Os municípios com menor representatividade foram: Itiúba com 01 respondente, Nordestina com 02 respondentes, Candeal e Cansanção com 03 respondentes cada e Monte Santo, Quijingue e Queimadas com 05 respondentes cada.

Concluída as perguntas sobre o perfil dos participantes da pesquisa, passou-se a apresentar os cursos, nas diversas modalidades, que o campus Serrinha poderia ofertar à comunidade do território do sisal nos próximos 05 anos.

Com relação às áreas de conhecimentos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio que o *campus* deveria ofertar, opinaram 1204 (Um mil duzentos e quatro) participantes e 13 optaram por não indicar cursos nessa modalidade. O curso mais indicado foi o Técnico em Administração com 23,99%, seguido do Técnico em Informática com 23,91%.

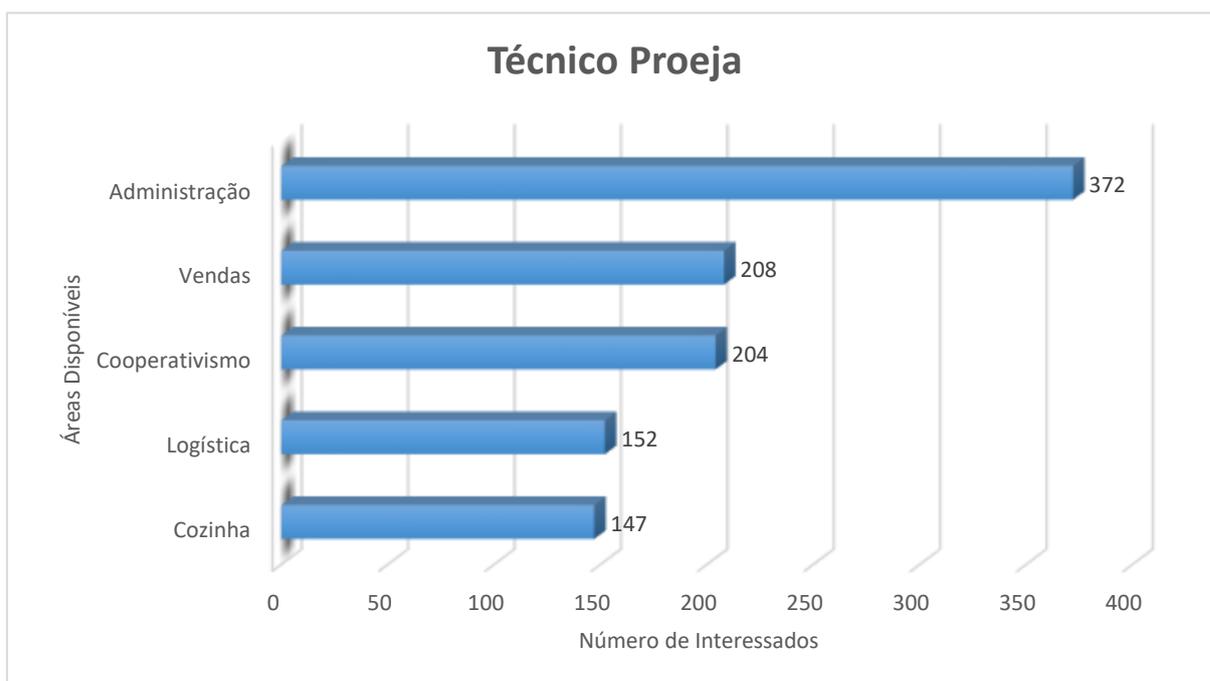
Para os cursos técnicos na modalidade Proeja, opinaram 1.200 (Um mil e duzentos) participantes e 17 (Dezessete) optaram por não indicar nenhum curso. O curso mais indicado foi o de Técnico em Administração com 30,57%, seguido do Técnico em Cooperativismo com 17,09%.

A Figura 06 apresenta os cursos que foram indicados pela comunidade:



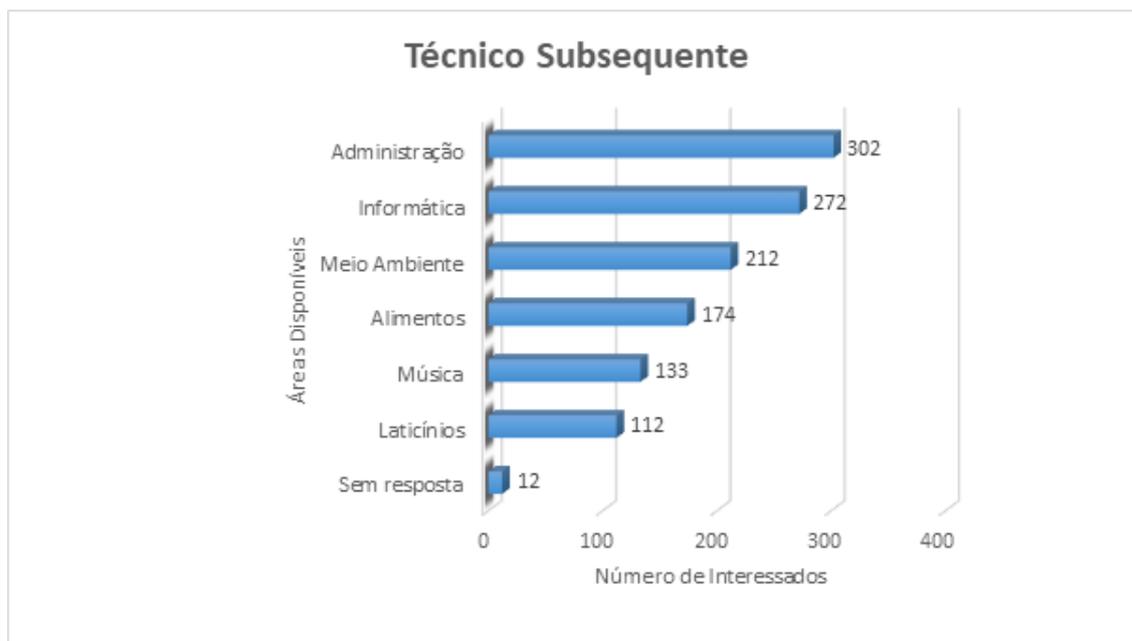
**Figura 06** - Número de participantes que indicaram cursos técnicos integrado.

A Figura 07 apresenta os cursos que foram indicados pela comunidade:



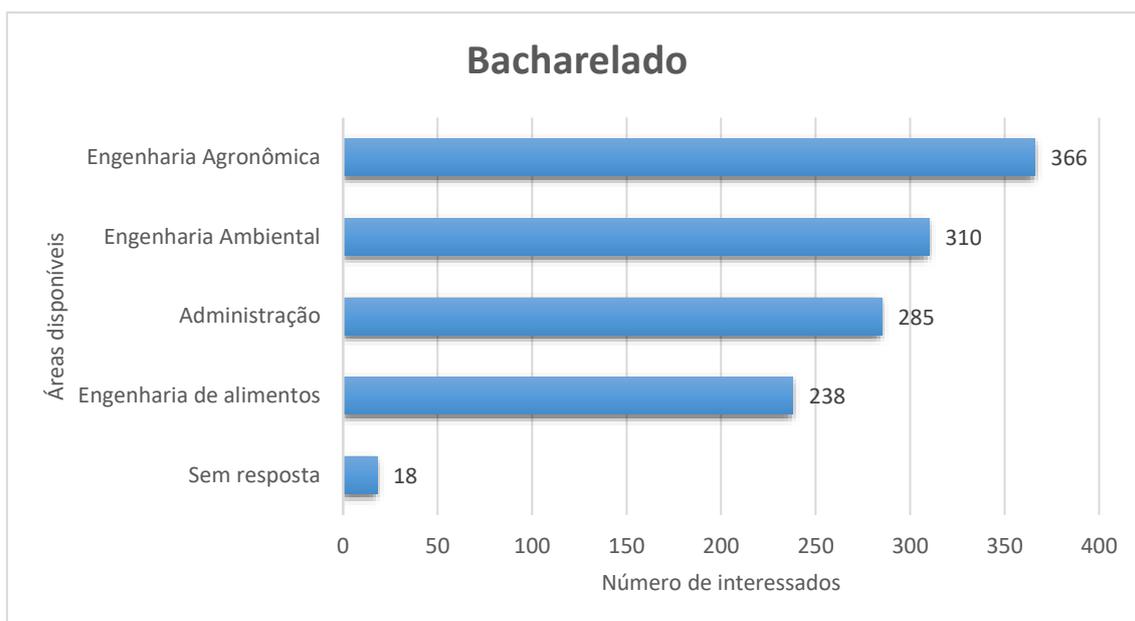
**Figura 07** - Número de participantes que indicaram cursos técnicos PROEJA

Para os cursos técnicos subsequentes, opinaram 1.205 (Um mil e duzentos e cinco) participantes e 12 (Doze) optaram por não indicar nenhum curso. Mais uma vez o curso mais indicado foi o de Técnico em Administração com 24,82%, seguido do Técnico em Informática com 22,35% das intenções. A Figura 08 apresenta os cursos que foram indicados:



**Figura 08** - Número de participantes que indicaram cursos técnicos subsequentes

Para os cursos de bacharelado, opinaram 1199 (Um mil, cento e noventa e nove) respondentes e 18 (Dezoito) optaram por não indicar nenhum curso. Os cursos mais votados foram o de Engenharia Agrônômica com 30,07%, seguido do curso de Engenharia Ambiental com 25,47%. A **Figura 09** apresenta os cursos que foram indicados:



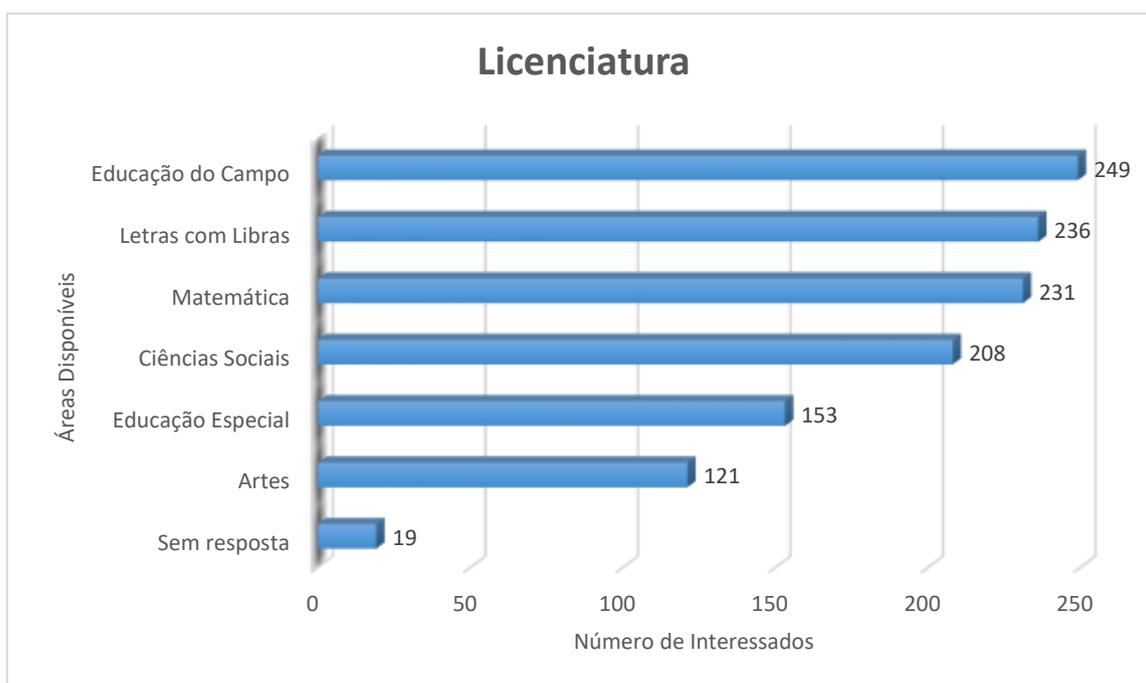
**Figura 09** - Número de participantes que indicaram cursos de bacharelado

Para os cursos superiores de tecnologia, opinaram 1200 (Um mil e duzentos) participantes e 17 (Dezessete) optaram por não indicar nenhum curso. O curso mais indicado foi o de Análise e Desenvolvimento de Sistemas com 44,37%, seguido de Gestão Ambiental com 30,65%. A **Figura 10** apresenta os cursos que foram indicados:



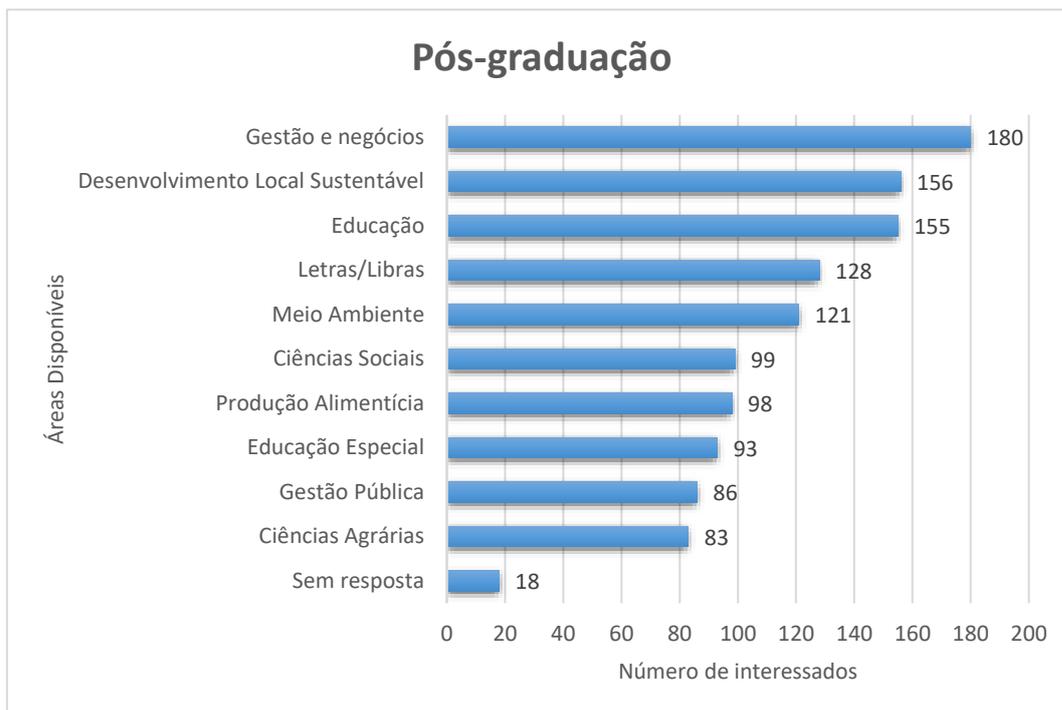
**Figura 10** - Número de participantes que indicaram cursos superiores de tecnologia

Para os cursos de licenciatura, opinaram 1198 (Um mil, cento e noventa e oito) participantes e 19 (Dezenove) optaram por não indicar nenhum curso. O curso mais indicado foi Licenciatura em Educação do Campo com 20,46% seguido da Licenciatura Letras/Libras com 19,38%. **A Figura 11** apresenta os cursos de licenciatura que foram indicados:



**Figura 11** – Número de participantes que indicaram cursos de licenciatura

Para os cursos de pós-graduação, foi solicitado que indicassem os eixos de atuação, e não especificamente o curso. Atendendo a essa solicitação, opinaram 1199 (Um mil, cento e noventa e nove) participantes e 18 (Dezoito) optaram por não indicar nenhum eixo de atuação. O eixo de atuação mais indicado foi gestão e negócios com 14,79%, seguido do eixo de desenvolvimento sustentável com 12,82%, apresentando os resultados descritos na **Figura 12**:



**Figura 12** - Número de participantes que indicaram cursos de pós-graduação

Por fim, os respondentes podiam sugerir outros cursos não indicados anteriormente, onde 444 pessoas indicaram cursos nas diversas áreas e modalidades e 773 não fizeram sugestões. Dos 444 que responderam esse item, alguns repetiram cursos já indicados nas opções anteriores ou apenas respondiam cursos na área de saúde.

Os cursos técnicos mais sugeridos foram Técnico em Eletromecânica, Técnico em Cuidador de idoso, Técnico em Veterinária, Técnico em Enfermagem, Técnico em Refrigeração, Técnico em Química, Técnico em Saúde Bucal, Técnico em Análises Clínicas, Técnico em Geologia, Técnico em Radiologia, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Manutenção de Redes, Técnico em Edificações, Técnico em Recursos Humanos, Técnico em Mineração, Técnico em Mecatrônica e Técnico em Agrimensura.

Com relação aos cursos superiores na modalidade bacharelado, os respondentes sugeriram medicina, direito, ciências contábeis, medicina veterinária, engenharia civil, zootecnia, odontologia, arquitetura, engenharia mecatrônica, psicologia, enfermagem, biomedicina, nutrição, farmácia,

engenharia elétrica, engenharia da computação, engenharia de produção, fisioterapia e ciências sociais.

Foram indicados também os cursos superiores de tecnologia, tais como tecnologia da informação, gastronomia, design gráfico e gestão pública.

Com relação aos cursos de licenciatura, foram indicados os cursos de química, história, educação física, filosofia, matemática, música, física, pedagogia, educação do campo, letras com espanhol e letras com inglês.

E com relação aos cursos de Pós Graduação, os respondentes sugeriram as áreas de biotecnologia, economia, mestrado em matemática e mestrado em cooperativismo.

## **5 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Cumpre-se aqui, como objetivo, relacionar os indicadores apresentados nos gráficos, alinhando-os às potencialidades institucionais e ao contexto socioeconômico do território do Sisal. Inicialmente, com as quatro primeiras perguntas da pesquisa, o objetivo foi traçar um perfil dos participantes, de forma a identificar o setor da sociedade que o mesmo representava, sua faixa etária, o grau de escolaridade e o município de origem.

Referente ao quesito representação da sociedade, destaca-se em números mais elevados os Profissionais da Educação; Estudantes do Ensino Superior, presencial ou EAD e Estudantes da Educação Básica de escolas públicas, incluindo a modalidade EJA, com 239, 233 e 220 respondentes, respectivamente. Estes dados demonstram que mais da metade dos que responderam às questões estão relacionados diretamente com os objetivos desta pesquisa, a saber: ter conhecimento dos anseios da sociedade a respeito dos cursos que o IF Baiano/Serrinha deve ofertar, ou seja, contempla um público ligado diretamente, aos debates da educação, e/ou são públicos potenciais para o ingresso futuro na instituição, na qualidade de discentes. Embora, neste universo, o público-alvo participante tenha sido menos expressivo. Contudo, devemos ter ciência de que essa atividade de pesquisa ocorreu em situação atípica, impossibilitando as ações realizadas diretamente nas escolas.

Não menos importante, destaca-se a participação dos pequenos

produtores e empresários do setor rural, que mesmo com baixa representatividade, compõe um setor de relevância, pois demandam interesses nos cursos ofertados, haja vista a oferta de profissionais, formação de mão-de-obra qualificada pelo IF Baiano, para desenvolvimento de projetos, consultorias tornando-se beneficiário direto dessas ações.

Em relação à faixa etária os resultados mostram um número superior de respondentes para aqueles que estão entre 31 e 40 anos, maioria em relação àqueles que estão entre a idade de 14 aos 24 anos. Mesmo considerando que a expectativa fosse maior para um público juvenil, pode-se inferir sobre esses dados um potencial significativo de profissionais da educação.

No que diz respeito à escolaridade, a maioria dos que responderam estão entre os que possuem ensino superior completo com 516 respondentes, seguido do ensino médio completo e superior incompleto, com 269 e 243 participantes, respectivamente. Os primeiros não ultrapassaram por pouco a soma do segundo e terceiro colocados. Os que possuem fundamental completo e fundamental incompleto somaram apenas 83 respondentes. Sobre esses dados, considera-se que o número elevado de escolaridade entre os respondentes é mais um indicativo de um público comprometido diretamente com a área de educação e, mesmo a baixa representatividade de respondentes do ensino médio incompleto e do fundamental, constitui-se como um dado significativo para essa pesquisa, visto que demonstra a incompletude diante das circunstâncias de sua realização, uma vez que trata-se do público-alvo fundamental para os cursos técnicos integrados ao médio do IF Baiano

Essa diferença em relação à escolaridade e à faixa etária pode ser atribuída às condições em que a pesquisa foi desenvolvida. Devido às restrições impostas pela pandemia da Covid-19 todo o processo se deu via formulário online. Os membros da comissão ficaram impedidos, desse modo, de fazer uma pesquisa corpo a corpo com os estudantes das escolas de ensino básico, públicas ou particulares do território. O que possibilitaria uma opinião mais ampla deste público.

A última pergunta se refere às cidades de cada um dos participantes. Nesta questão, a maioria reside em Serrinha, no total de 532, cidade onde está localizado o Campus do IF Baiano no Território do Sisal, seguido por Conceição do Coité a segunda cidade da região com maior número de participantes que

contou com apenas 84 destes. Vale destacar que um número considerável de pessoas que responderam às perguntas estão localizadas em cidades que não pertencem ao território, 181 participantes. Destes números é possível se construir um padrão de análise. Dos respondentes, mais da metade é proveniente da cidade de Serrinha, uma cidade polo que centraliza rendas, recursos, infraestrutura e serviços do território e uma das poucas em que a população urbana excede a rural. Em segundo lugar ficaram os participantes de cidades que não pertencem ao território, ou seja, não conhecem os aspectos relacionados à realidade territorial. Nesse caso, pode-se inferir que, de fato, o panorama da pesquisa se refere muito mais às demandas da cidade de Serrinha.

Estes dados podem significar duas possibilidades de análise. Em primeiro lugar, a situação emergente gerada pela pandemia impediu que membros da comissão do estudo de demanda pudesse estar *in locu* em cada uma das localidades e, a partir do contato direto com integrantes do poder público, sociedade civil, setor produtivo e comunidade escolar, ter uma ação mais incisiva na sensibilização e/ou aplicação do questionário presencialmente. Outra interpretação, revela a necessidade da instituição se fazer mais presente no cotidiano das comunidades de maneira mais efetiva, com mais ações de extensão, pesquisa entre outras.

Nas questões relacionadas às opções de áreas, destacam-se a preferência para aquelas voltadas para Administração e Informática, como uma demonstração das demandas do território para áreas de administração e tecnologias. Os dados mostram que para os Cursos Médio Integrado ao Técnico, o Curso Médio Integrado ao Técnico, modalidade Proeja e o Curso Técnico Subsequente, Administração foi o mais votado, com 23,99%, 30,57% e 24,82%, respectivamente. Além disso, destaque-se que no nível de Pós-Graduação, a área mais votada foi a de Gestão e Negócios, que se pode considerar como correlata. O Técnico Proeja ainda apresentou como segunda opção o curso de Cooperativismo.

Essas sugestões apresentam-se positivamente em comunhão com o perfil das organizações sociais presentes no Território, visto que é constituído de empreendimentos coletivos de base familiar, objeto de estudo de diferentes trabalhos de pesquisa e extensão. Desse modo, essas opções reafirmam a

possibilidade da verticalização para o curso superior de Gestão de Cooperativas, já ofertado no campus.

A área de Informática foi a segunda escolha no Curso Médio Integrado ao Técnico com 23,91% dos votos e do Curso Técnico Subsequente, totalizando 22,35% e foi a primeira opção no nível superior de Tecnologia, com o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistema contando com 44,37% dos votos.

É importante reconhecer que essas escolhas indicam o grau de relevância desse curso, como essencial para desenvolvimento territorial, como já evidenciado no Estudo de demanda 2014, e na pesquisa de Demanda Interna, etapa inicial deste estudo, contudo uma análise sobre as condições estruturais para sua oferta, sugere investimentos estruturais da instituição de médio prazo, algo a ser observado pela gestão.

Entende-se que a centralização para as áreas de Administração e afins, para os cursos de nível médio, indicam um possível crescimento do setor terciário e do fortalecimento do comércio local. Entretanto, esses dados não se contrapõem ou hierarquizam as áreas voltadas para ciências agrárias e meio ambiente, como podem ser verificados nos gráficos referentes aos cursos de nível superior, que demonstram demandas significativas. Compreende-se ainda, que o setor agropecuário constitui uma atividade predominante no território, com ênfase na agricultura familiar. Conforme o CODES SISAL (2016, p.37),

[...] a atividade econômica do Território do Sisal gira em torno do setor primário (...). A agropecuária se destaca em função da produção de sisal - *Agave Sisalana Pierre* - adaptada a períodos de grandes estiagens, caprinos, ovinos e bovinos, além da existência de um amplo número de pequenas propriedades com predominância das culturas de subsistência.

É importante enfatizar que esses cursos haviam sido indicados, como preferenciais para sua oferta, no último Estudo de Demanda realizado em 2014, período de implantação do *Campus Serrinha*, conforme propõe o relatório:

[...] o curso técnico mais indicado pelos entrevistados como sendo de primeira preferência foi o de Informática, com 14,56%, seguido pelo Técnico em Enfermagem, com 13,92% e Técnico em Administração, que ficou com 6,33% das indicações para primeira opção de curso técnico. (Estudo de Demanda para oferta de cursos – *Campus Serrinha*, 2014).

Os cursos indicados para licenciaturas em Educação de Campo e Libras, como preferenciais, representam uma grande potencialidade, ao afirmar uma consciência política e crítica dos respondentes por uma educação contextualizada e inclusiva.

Documentos como CODES SISAL de 2010 e 2016, dentre outros, identificavam essas demandas como metas essenciais para melhoria dos índices educacionais do território do sisal, além disso torna-se uma proposta viável para campus, uma vez que dispõem-se de condições materiais, corpo técnico e acadêmico compatível para oferta desses cursos.

Os eixos sugeridos para os cursos de Pós-Graduação, afirmam as indicações, abordadas anteriormente e, reafirmam os cursos que já vem sendo ofertados no campus para essa modalidade. Assim as indicações para as áreas Gestão de Negócios, Desenvolvimento Sustentável e Educação, dialogam diretamente com os cursos ofertados de Especialização em Inovação social com ênfase em Economia Solidaria e Educação do campo. Esses eixos apresentados como preferências contribuem diretamente para uma formação continuada e apresentam possibilidades para criação de novos cursos.

A possibilidade de oferta de novos cursos no Campus Serrinha deve levar em consideração a confluência de três fatores basilares, a saber: a realidade socioeconômica do território; as demandas da comunidade, de alguma maneira, refletida nos dados acima informados; e a capacidade física de infraestrutura e das características e de formação do corpo docente. Desse modo, é perceptível a demanda da comunidade, em grande parte da cidade de Serrinha, por cursos ligados à gestão e negócios e informática, pelo menos em relação aos cursos técnicos (Integrado, Proeja e Subsequente, Tecnólogo). Agronomia aparece como favorito para o Bacharelado e Educação no Campo é o primeiro colocado na modalidade Licenciatura. O interessante é que os segundos colocados no Bacharelado e no curso de Tecnólogo são os cursos de Engenharia Ambiental e o de Gestão Ambiental, respectivamente. Neste caso, pensando na estrutura do campus é factível a oferta de cursos na área ambiental, haja visto que a unidade já oferece um curso de mestrado nesta área e possui um corpo docente preparado para tal oferta. Também o curso de Licenciatura em Educação no Campo, que atenderia, por exemplo, às características socioeconômicas do território, cuja população é majoritariamente rural, com exceção de oito

municípios, Serrinha entre elas, além de o campus contar com um curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* na mesma área, favorecendo um processo de verticalização do ensino. Neste caso, uma questão que precisa ser analisada é o mercado de trabalho e a oferta de vagas para os egressos do curso. Em contrapartida, documentos sobre o TS atestam a necessidade dessa oferta, como indicam estudos já referenciados neste texto como CODES SISAL 2010 e 2016. estabelecendo as metas para formação de professores nessas áreas, em atendimento às demandas educacionais rurais, inclusive priorizando a criação de “Departamentos de Educação do Campo em todas as Secretarias de Educação” dos diferentes municípios.

Sobre os cursos de administração e informática, embora seja demanda latente da comunidade, é preciso informar que a oferta destes cursos demandará investimento, principalmente, no corpo docente, uma vez que o número de docentes, embora qualificados, que atuam nestas áreas no campus é insuficiente para sustentar cursos destas características. Sobre o curso de Agronomia, o campus conta com um corpo docente capacitado, mas não necessariamente com número suficiente para a oferta, o que pode pesar é falta da estrutura física de setores laboratórios para a prática profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o objetivo de fundamentar a oferta de cursos no IF Baiano, Campus Serrinha, o presente estudo de demanda possibilitou a interação da instituição com os arranjos produtivos, sociais e culturais regionais e locais, com vistas a contribuir para o desenvolvimento local sustentável e para ampliação das ações de ensino, pesquisa e extensão na instituição, a fim de consolidar sua implantação e fomentar sua expansão no Território do Sisal.

Cumpre-se registrar, mais uma vez, as condições adversas as quais implicaram no caminho metodológico em que se realizou a pesquisa. Nesse sentido, considera-se as limitações no contato com o público externo, ocasionadas pela crise sanitária, devido a evolução do Covid 19 e os protocolos de isolamento social que foram necessários.

Vale destacar que - apesar de anterior a publicação na Instrução Normativa 47/2021, que estabelece orientações na condução remota de pesquisas de opinião, de consultas à comunidade e das audiências públicas, no âmbito de realização dos estudos de demanda, em razão da pandemia do novo coronavírus - o presente estudo de demanda cumpriu com todas as etapas e orientações presentes na referida IN e com isso adverte-se que a realização das etapas subsequentes, como audiência pública, deverão seguir de acordo com tais orientações.

A consulta à comunidade externa foi realizada entre os dias 01/10/2020 e 20/11/2020, através de questionário na plataforma Opina, onde participaram 1217 respondentes compostos por estudantes, representantes do poder público, da sociedade civil organizada, empresários e pequenos produtores rurais.

Os resultados da pesquisa sugerem áreas promissoras para a oferta de novos cursos no Campus Serrinha, como: formação docente (em cursos de licenciatura e especialização); alimentos; tecnologia; gestão e negócios.

A partir da investigação das demandas territoriais, análise do espaço regional e pesquisas com a comunidade local, os resultados dessa pesquisa permitem orientar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica de nível médio e da educação superior a serem ofertados no IF Baiano Campus Serrinha, nos próximos 05 anos, lembrando que na implantação de cursos, o instituto leva em consideração, além da demanda da comunidade, a infraestrutura do campus, corpo técnico-docente e a realidade do território onde o campus está inserido.

Conforme exposto, destaca-se a relevância do presente estudo de demanda como meio para subsidiar o cumprimento da missão institucional do IF Baiano, que é oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade, pública e gratuita, nas diferentes modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Portal da Legislação.

Estudo de Demanda para Oferta de Cursos. Campus Serrinha (BA) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano. Salvador, 2014.

CODES SISAL. CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL DA REGIÃO SISALEIRA DO ESTADO DA BAHIA, 2010. Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável (PTDS). Disponível em: <<http://sit.mda.gov.br/download.php>> Acesso em: 18 de maio de 2020.

COELHO NETO, A. S. Emergência e atuação das redes de coletivos sociais organizados no Território do Sisal In: (Geo) grafias dos movimentos sociais. Feira de Santana: UEFS. Editora, 2010, v.1, p. 305-368.

FRANCO, T, P. **Serrinha, a colonização portuguesa numa cidade do Sertão da Bahia**. Coleção: História da Bahia - V.1 II. - 2ª edição - Salvador - Bahia - Brasil, 2008.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>. Acesso em: Acesso em 28 de Junho de 2020.

\_\_\_\_\_. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama dos municípios. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/serrinha/panorama>>. Acesso em 28 de Junho de 2020.

\_\_\_\_\_. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama dos municípios 2020. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/serrinha/panorama>>. Acesso em 28 de Junho de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Resolução Nº 48, de 17 de dezembro de 2014. Estabelece normas e procedimentos referentes à criação, alteração, reformulação curricular e extinção de cursos da educação profissional técnica de nível médio de caráter presencial no Instituto Federal Baiano, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Instrução Normativa Nº 47, de 23 de Fevereiro de 2021**. Estabelece orientações às unidades do IF Baiano, quanto à condução remota de pesquisas de opinião, de consultas à população e das audiências públicas, no âmbito do processo de realização de Estudo de Demanda (ED), em razão

da situação da emergência de saúde pública de importância internacional, decorrente do novo coronavírus (COVID-19).

LIMA, Jamille da Silva; NETO, Agripino Souza Coelho. Território do Sisal-Bahia: da difundida precariedade ao fortalecimento dos ativismos sociais. **Revista Geografares**, n. 23, jan-jun 2017, p. 51-71. Disponível em: <<https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=Territ%C3%B3rio+do+Sisal-Bahia%3A+da+difundida+precariedade+ao+fortalecimento+dos+ativismos+sociais>>. Acesso em 28 de Março de 2020.

MDA. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Perfil Territorial. Caderno Territorial do Sisal. Sistema de Informações Territoriais – MDA 2010.

MDA. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Perfil Territorial. Caderno Territorial do Sisal. Sistema de Informações Territoriais – MDA 2020. Disponível em <<http://sit.mda.gov.br/download.php>> Acesso em 18 de maio de 2020.

OLIVEIRA, Maria Aparecida Brito. **Participação Política e Gestão territorial:** um estudo do Conselho Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável da Região Sisaleira do Estado da Bahia – CODES SISAL. 98 f. Monografia de Especialização – Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana-BA, 2011.

Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável e Solidário do Território do Sisal – PTSS. Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial / Universidade Estadual de Feira de Santana: Valente, 2016.

PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano dos Municípios, 2013. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>. Acesso em 4 agosto 2020.

SANTOS, E. M. C. **Reorganização espacial e desenvolvimento da Região Sisaleira da Bahia:** o papel da Associação dos Pequenos Agricultores do Município de Valente. Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2002. (Dissertação de Mestrado em Geografia).

\_\_\_\_\_. Associativismo e desenvolvimento: o caso da Região Sisaleira da Bahia. Feira de Santana: UEFS Editora, 2010.

RAIS. RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS 2018. Anuário do Emprego Formal 2017. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)/ SEI. Disponível em: <[https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=861&Itemid=598](https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=861&Itemid=598)>. Acesso em 05 de Fevereiro de 2021.

SANTOS, E. C; COELHO NETO, A. S; SILVA, O. A. De Região Sisaleira a Território do Sisal: desvelando as nuances do processo de delimitação da diferenciação espacial no Semiárido Baiano. **Revista GeoTextos**, vol. 11, n. 2, dezembro 2015, p.131-151. Disponível em:

<https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/13472>. Acesso em 28 de Março de 2020.

SEI. SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. 2016. Perfil dos Territórios de Identidade - Salvador: SEI, 2016. (Série Territórios de Identidade da Bahia, v. 2).

\_\_\_\_\_ Indicadores Territoriais. Salvador: SEI, 2018. Disponível em: <[https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2289&Itemid=265](https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2289&Itemid=265)> Acesso em: 05 de Maio de 2020.

\_\_\_\_\_ Produto Interno Bruto. Salvador: SEI, 2020. Disponível em <[https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=561&Itemid=335](https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=561&Itemid=335)> Acesso em 22 de Agosto de 2020.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DA BAHIA – SEPLAN. Territórios de Identidade, 2013. Disponível em: <http://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17>. Acesso em: 15 de novembro de 2020.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A: RELATÓRIO DA PESQUISA DE DEMANDA INTERNA**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

ESTUDO DE DEMANDA PARA CRIAÇÃO DE  
NOVOS CURSOS NO IF BAIANO - *CAMPUS*  
SERRINHA-BA

**RELATÓRIO DE PESQUISA INTERNA**

Serrinha-BA, Junho de 2020

## Introdução

Esse relatório apresenta a descrição dos resultados da pesquisa interna realizada entre os servidores (efetivos, substitutos, terceirizados) e os estagiários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Serrinha*. Essa pesquisa constitui a primeira etapa do Estudo de Demanda, para oferta de novos cursos no *campus Serrinha*.

A proposta desse estudo foi formalizada em reunião ordinária de gestão do *campus* no dia 13/02/2020, em decorrência da Portaria de nº 04, de 31 de janeiro de 2020, que designou a constituição da Comissão de Estudo de Demanda para as devidas funções, composta por docentes e técnicos administrativos.

Entre as atividades desenvolvidas pela comissão, em fevereiro e março de 2020, foi elaborada uma agenda de trabalho com o objetivo de discutir as diretrizes definidas pelo Instituto para a realização da pesquisa. Em reunião realizada em 13/03/2020, decidiu-se por ouvir inicialmente a comunidade interna, com o objetivo de identificar quais cursos os servidores sugerem que o *campus* possa oferecer no Território do Sisal.

A pesquisa foi realizada entre os dias 27/04/2020 e 10/05/2020 e, do total de 103 (cento e três) servidores, 96 (noventa e seis) responderam o questionário enviado via *Google Forms*, sendo: 40 (quarenta) docentes, 34 (trinta e quatro) Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) e 22 (vinte e dois) terceirizados/estagiários, representando aproximadamente 93% (noventa e três por cento) dos servidores do *campus*.

O formulário permitia até duas respostas para cada tipo de curso, sendo tais respostas opcionais e sem uma hierarquia entre a primeira e segunda opção. Estava subdividido na indicação de cursos técnicos de nível médio (integrado, subsequente e Proeja) e de cursos superiores (bacharelado, licenciatura, cursos superiores de tecnologia e pós-graduação). É importante destacar dois aspectos em relação a esse trabalho:

– As condições atípicas em que a pesquisa interna foi realizada, devido ao contexto de crise sanitária que vivenciamos no momento, ocasionado pelo avanço da Covid-19. As medidas de controle da pandemia, como o isolamento social e trabalho remoto, impossibilitaram ações que seriam essenciais na

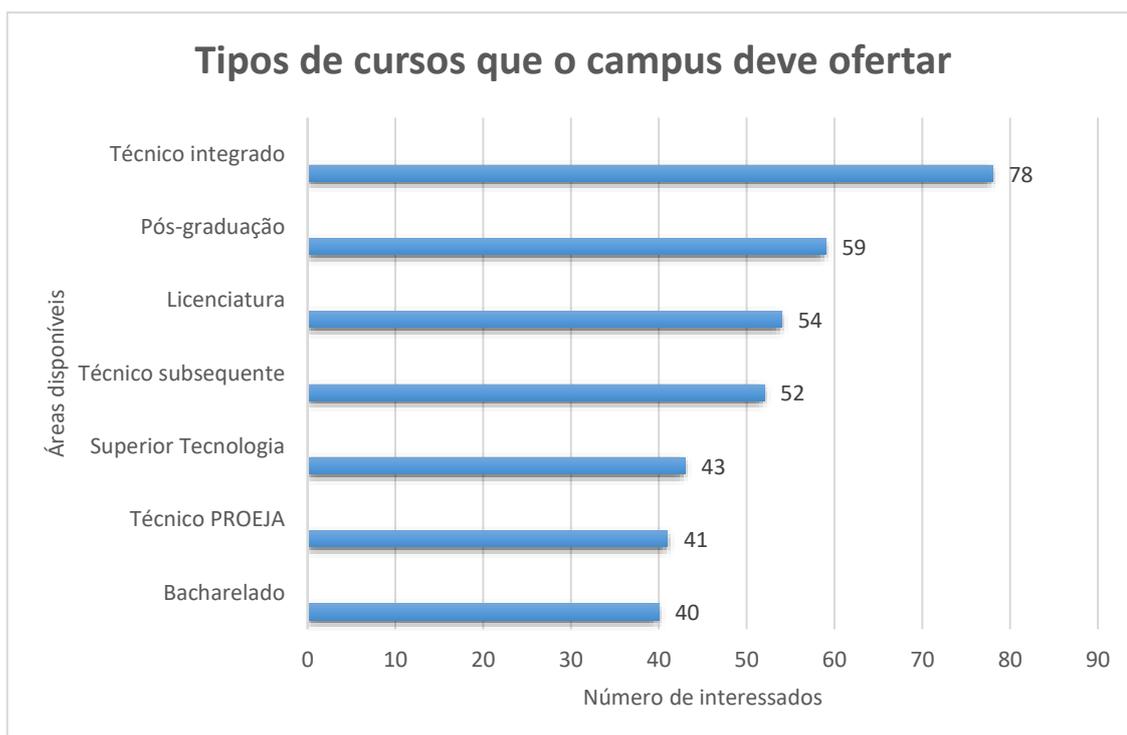
metodologia dessa pesquisa, a exemplo de reuniões e oficinas formativas para os servidores/colaboradores, de forma a contextualizá-los sobre a legislação da educação brasileira, bem como situá-los sobre diferentes cursos e as diferentes modalidades apresentadas.

– O quantitativo de respostas apresentou valores inferiores ao número de respondentes, por exemplo no quesito referente à pós-graduação. A baixa incidência e/ou divergências de respostas pode estar associada à ausência de momentos de formação com servidores para o reconhecimento, por exemplo, das diferenças entre cursos de especialização, mestrado e doutorado. Nesse sentido, os dados nos advertem quanto a possíveis dúvidas sobre a compreensão das perguntas e, de algum modo, sobre o conhecimento de alguns servidores sobre os tipos de curso ofertados pela instituição. Entretanto, cabe considerar que, mesmo diante desses dissensos, os resultados apresentados são de grande relevância para os objetivos a que se pretende essa pesquisa.

Os resultados estão apresentados em gráficos, divididos por tipo de curso, nos quais se identificaram aqueles com maior representatividade. Para isso, foram somadas as indicações feitas a um mesmo curso, tanto em primeira quanto em segunda opção, para indicar o total de servidores que votaram no respectivo curso (números absolutos e não em percentual). Salientamos que a ordem de sugestão dos cursos (em primeira ou segunda opção) não indica ordem de preferência, ou prioridade; mas a disposição de apresentação das respostas no formulário *on-line*.

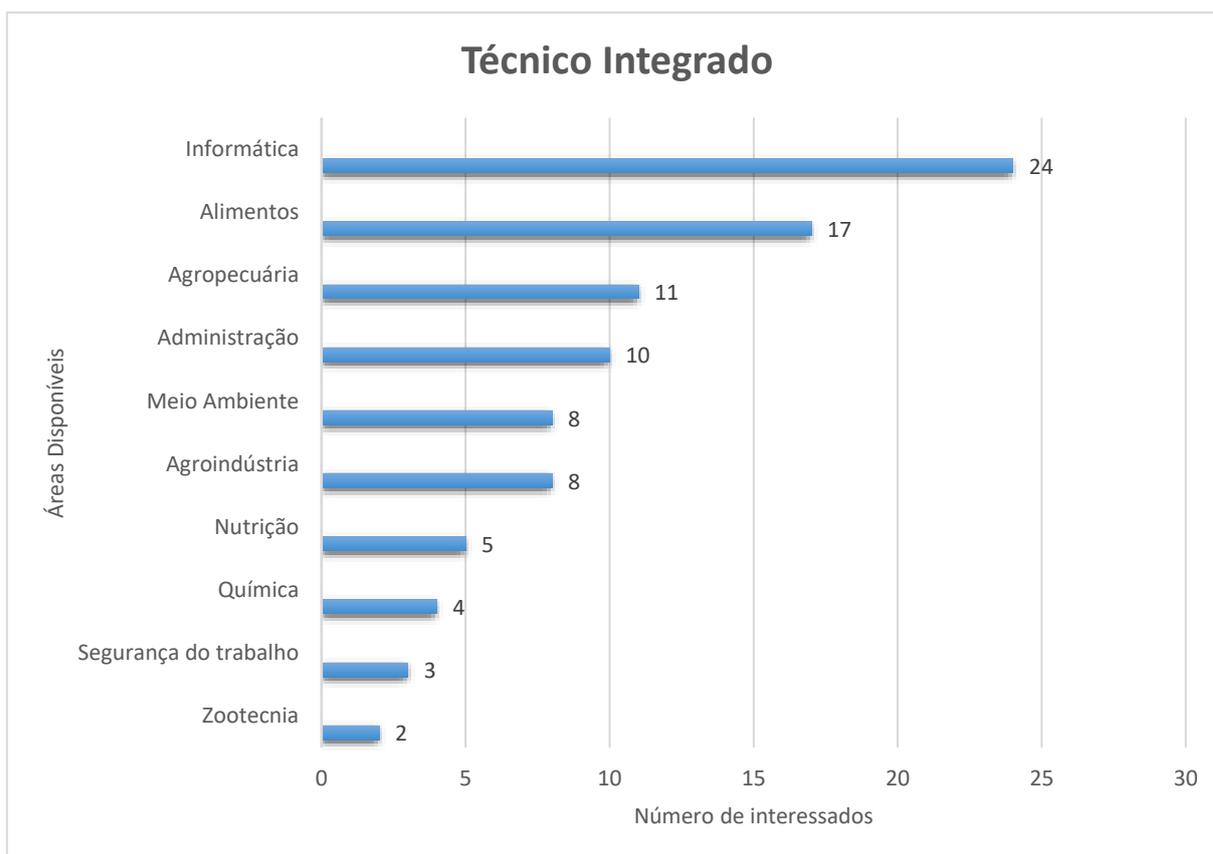
## **Sobre os dados da pesquisa**

A primeira pergunta foi direcionada para quais tipos de cursos o servidor sugere que o campus deveria ofertar, levando em consideração a nossa infraestrutura, quadro de pessoal e o perfil do Território do Sisal. Os 96 (noventa e seis) servidores opinaram, com a possibilidade de marcar mais de uma alternativa. A **Figura 01** indica esse quantitativo:



**Figura 01** – Número de servidores que indicaram os tipos de curso que o campus deveria ofertar

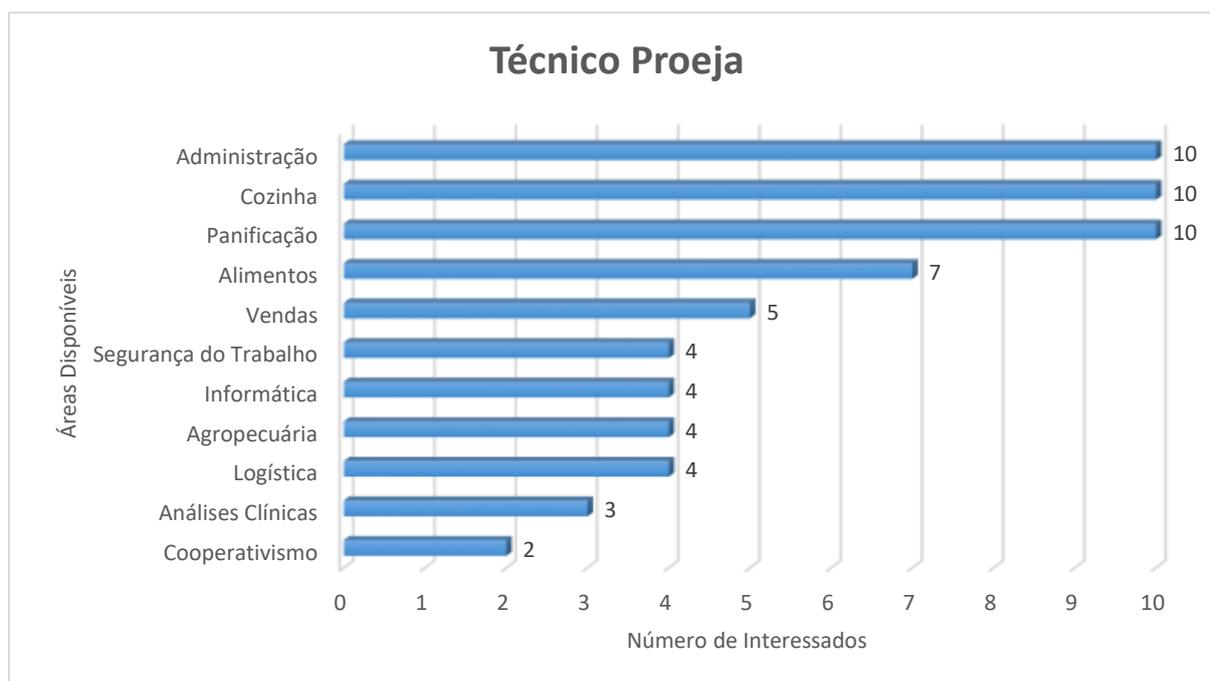
Com relação às áreas de conhecimentos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio que o *campus* deveria ofertar, opinaram 87 (oitenta e sete) servidores na primeira opção e 72 (setenta e dois) na segunda opção. A **Figura 02** apresenta os cursos que foram indicados por mais de um servidor, ou seja, tiveram mais de uma indicação.



**Figura 02** - Número de servidores que indicaram cursos técnicos integrado.

Os cursos que seguem foram indicados apenas uma única vez: Radiologia, Panificação, Enfermagem, Energias Renováveis, Contabilidade, Artesanato, Geologia, Odontologia, Laboratório, Agricultura, Automação Industrial, Eletrotécnica, Comércio, Mecatrônica, Militar, Música, Indústria e Tecnologia, Mineração, Eletromecânica, Logística, Ambiente e Saúde. Nove servidores opinaram pela abertura de mais uma turma do curso de Agroecologia. Alguns servidores responderam “curso técnico integrado”, outros colocaram “não sei opinar” ou se resumiram apenas a responder “todos” ou “sim”.

Para os cursos técnicos na modalidade Proeja, opinaram 58 (cinquenta e oito) servidores na primeira opção e 45 (quarenta e cinco) na segunda opção. A **Figura 03** apresenta os cursos que foram indicados por mais de um servidor, ou seja, tiveram mais de uma indicação.

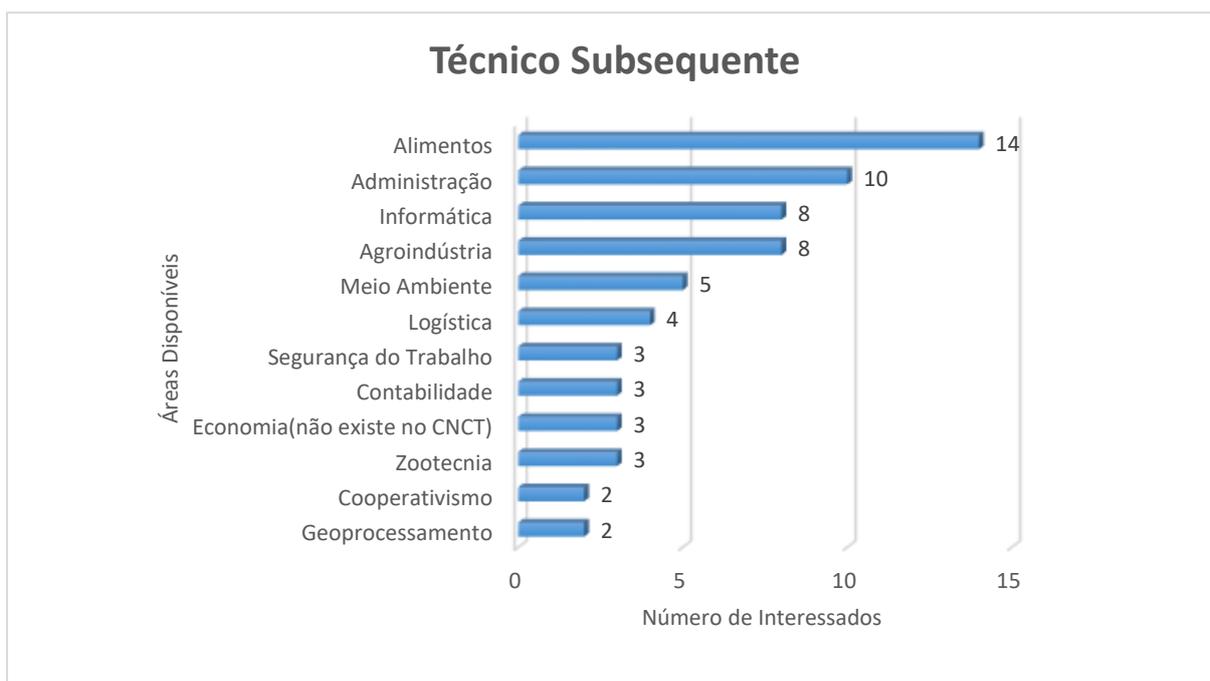


**Figura 03** - Número de servidores que indicaram cursos técnicos PROEJA

Os cursos a seguir foram indicados apenas uma única vez: Comércio, Confeitaria, Química, Controle Ambiental, Meio Ambiente, Artesanato, Laboratório, Agroecologia, Ciência, Edificações, Farmácia, Gastronomia, Zootecnia. Mais uma vez alguns servidores não opinaram sobre curso específico, respondendo apenas: “sim”, “não”, “nenhum”, “todos”, ou especificações, como “curso técnico 2400 h”, “curso técnico integrado”, “não sei opinar”, “curso superior de tecnologia”.

Sete servidores opinaram pela abertura de mais uma turma do curso de Agroindústria, inclusive indicando que este curso seja ofertado no diurno e não mais no noturno, como atualmente.

Para os cursos técnicos subsequentes, opinaram 74 (setenta e quatro) servidores na primeira opção e 58 (cinquenta e oito) na segunda opção. A **Figura 04** apresenta os cursos que foram indicados por mais de um servidor, ou seja, tiveram mais de uma indicação.

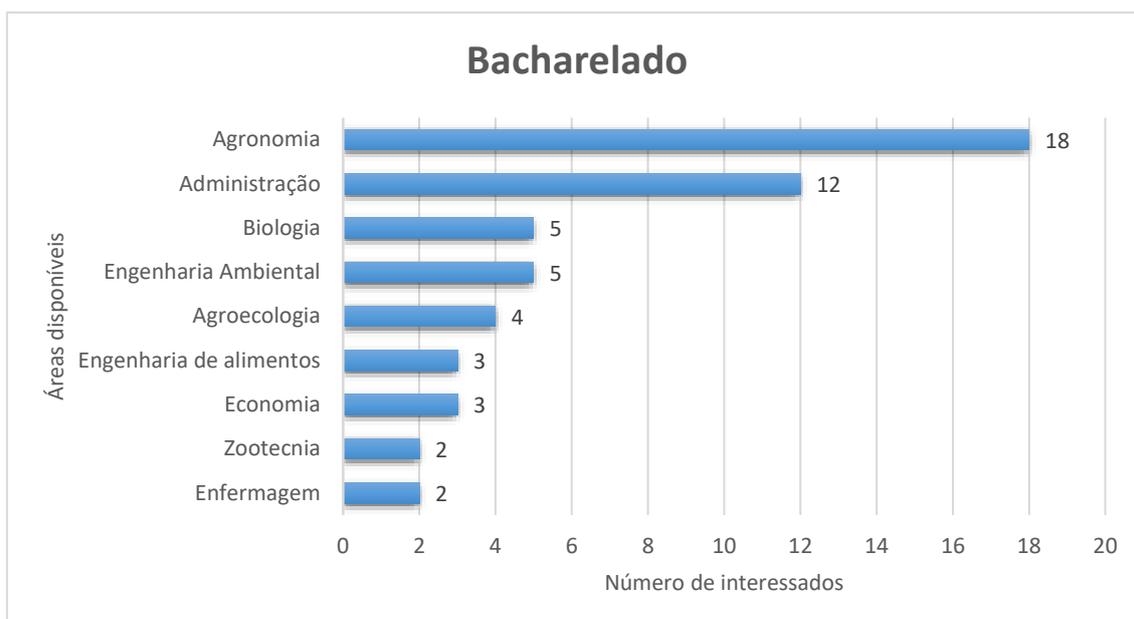


**Figura 04** - Número de servidores que indicaram cursos técnicos subsequentes

A seguir os cursos que foram indicados apenas uma única vez: Música, Biologia, Tradução e Intérprete de Libras, Enfermagem, Laboratório, Máquinas, Mineração, Eletrônica, Gastronomia, Segurança, Gestão Ambiental, Química, Agricultura, Mecânica, Edificações, Análises Clínicas, Agrimensura, Alimentação Escolar, Bombeiro, Confeitaria, Engenharia de Produção, Laticínios, Matemática, Petróleo e Gás, Artesanato, Eletrotécnica, Mecânica, Secretariado Escolar, Panificação, Agroecologia.

Nove servidores opinaram pela abertura de mais uma turma de Agropecuária, e alguns servidores não opinaram por nenhum curso específico, resumindo-se a respostas imprecisas, como nos casos anteriores.

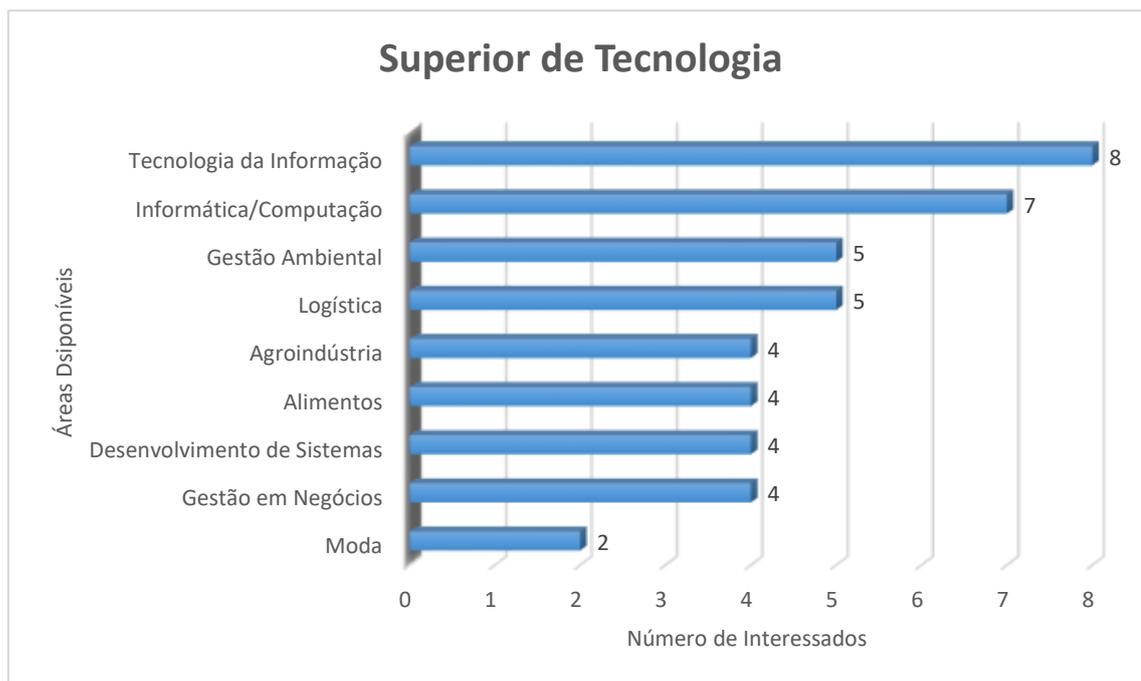
Para os cursos de bacharelado, opinaram 53 (cinquenta e três) servidores na primeira opção e 39 (trinta e nove) na segunda opção. A **Figura 05** apresenta os cursos que foram indicados por mais de um servidor, ou seja, tiveram mais de uma indicação.



**Figura 05** - Número de servidores que indicaram cursos de bacharelado

Os cursos indicados apenas uma única vez foram: Análises Químicas, Tecnologia de Alimentos, Direito, Educação Física, Fisioterapia, Letras, Letras com Libras, Medicina Veterinária, Nutrição, Tecnologia da Informação, Ciências Contábeis, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências da Computação, Cooperativismo, Engenharia da Produção, Geografia, História, Indústria, Logística, Química. Mais uma vez, alguns servidores não indicaram nenhum curso específico. Apenas responderam “todos”, “nenhum”, “não sei opinar”. Houve também respostas imprecisas por parte de alguns que indicaram, por exemplo, “alguma licenciatura” ou “curso superior de tecnologia”.

Para os cursos superiores de tecnologia, opinaram 48 (quarenta e oito) servidores na primeira opção e 36 (trinta e seis) na segunda opção. A **Figura 06** apresenta os cursos que foram indicados por mais de um servidor, ou seja, tiveram mais de uma indicação.

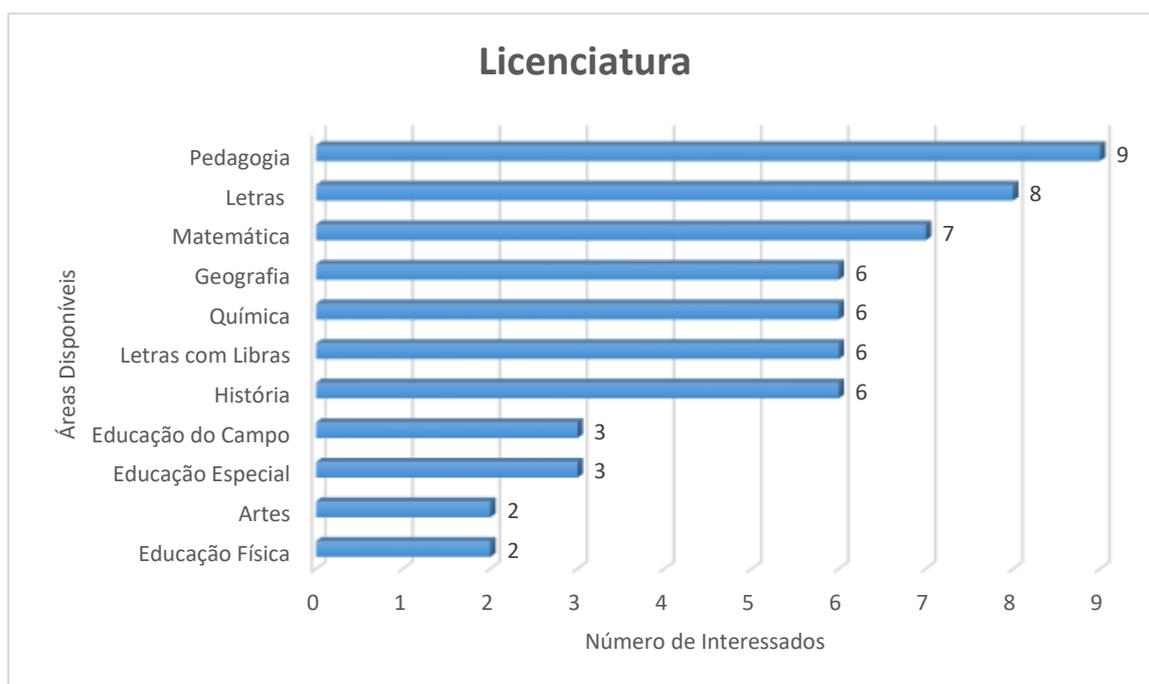


**Figura 06** - Número de servidores que indicaram cursos superiores de tecnologia

Os cursos indicados apenas uma única vez foram: Enfermagem, Agronomia, Gastronomia, Mídias Sociais voltadas para Negócios, Produção de Laticínios, Radiologia, Marketing, Meliponicultura, Recursos Humanos, Produção Multimídia, Convivência com o Semiárido.

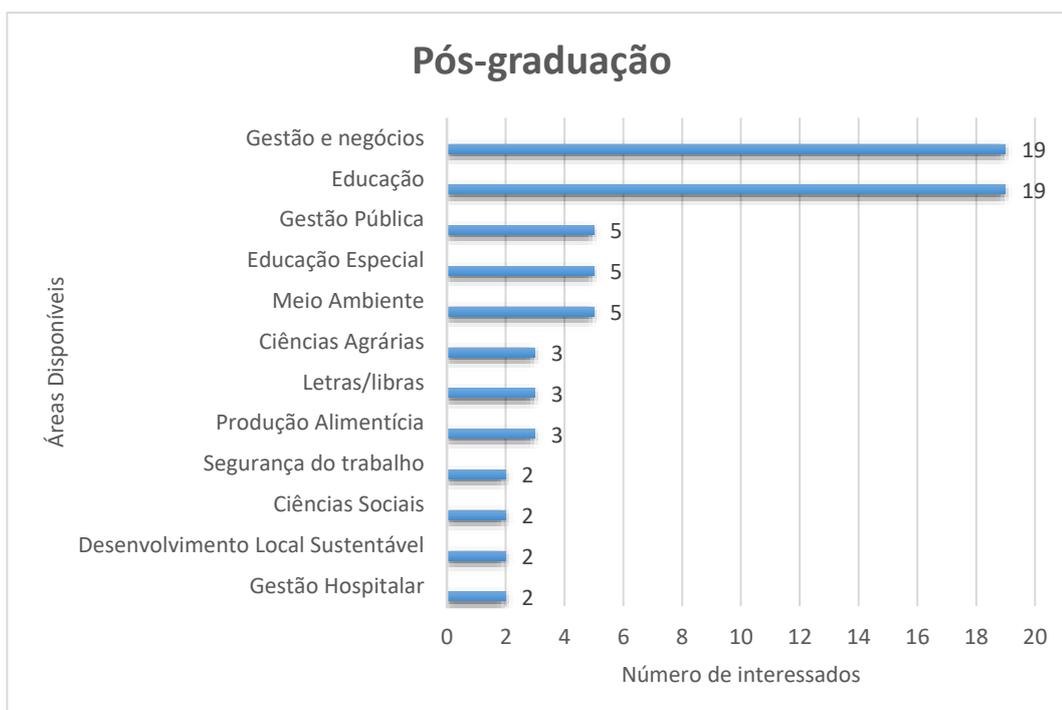
O atual curso de Gestão de Cooperativas, que é ofertado no *Campus Serrinha*, foi indicado por seis servidores. Muitos servidores apresentaram respostas, como: “apenas todos”, “nenhum”, “não sei opinar”, “curso tecnológico”, “técnico”. Alguns também indicaram cursos que são geralmente ofertados como bacharelado, tais como Administração e Agronomia.

Para os cursos de licenciatura, opinaram 54 (cinquenta e quatro) servidores na primeira opção e 34 (trinta e quatro) na segunda opção. Para esse tipo de curso, alguns também foram indicados apenas uma única vez: Computação, Física, Ciências Sociais, Gestão de Negócios Sustentáveis, Estatística, Filosofia, Interdisciplinar em Humanidades. Onze servidores indicaram o já existente curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, e outros apresentaram respostas abrangentes, como “todos” ou “nenhum”, ou não opinaram. **A Figura 07** apresenta os cursos de licenciatura que foram indicados por mais de um servidor, ou seja, tiveram mais de uma indicação.



**Figura 07** – Número de servidores que indicaram cursos de licenciatura

Para os cursos de pós-graduação, foi solicitado que indicassem os eixos de atuação, e não especificamente o curso. Atendendo a essa solicitação, 54 (cinquenta e quatro) servidores indicaram eixos na primeira opção e 47 (quarenta e sete) na segunda opção, apresentando os resultados descritos na **Figura 08**:



**Figura 08** - Número de servidores que indicaram cursos de pós-graduação

Os eixos indicados por apenas um servidor foram: Convivência com o Semiárido, Energias Renováveis, Segurança Alimentar, Permacultura e Sistemas Agroflorestais, Ciências Contábeis, Bioconstrução. Muitos servidores apresentaram respostas, como: “todos”, “nenhum”, “não sei opinar”, “manter os existentes”, “outros”.

O eixo Gestão e Negócios engloba os cursos de Empreendedorismo, Mídias Sociais aplicadas aos Negócios, Gestão de Micro e Pequenas Empresas, Criação de *Startups*, Logística, Gestão de Cooperativas e Administração. Já o eixo Educação engloba cursos de Formação de Professores, Alfabetização e Letramento, Cultura e Letramento, Mestrado em Educação, Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Metodologia da Problematização, Ensino de Ciências. O curso de Ergonomia integra o eixo Segurança do Trabalho.

## **Resultados Apresentados**

Os dados apresentados mostram que é bastante relevante a demanda pela oferta de novos cursos técnicos integrados de nível médio, em outras áreas de formação, como Informática e Alimentos. Ocupa lugar de destaque também, nas sugestões feitas pelos participantes da pesquisa, os cursos de pós-graduação, com ênfase para as áreas de Educação e de Negócios.

As indicações de cursos na modalidade Proeja apresentam dados inovadores em relação ao curso que já é ofertado pelo *campus*, abrindo possibilidades para cursos de Administração, Panificação, Cozinha, Alimentos e, de forma diferenciada, chama atenção para oferta do curso de Agroindústria no período diurno, como revelam os dados.

Do mesmo modo, as propostas para cursos subsequentes apresentam inovações, com expectativas para as áreas de Alimentos, Administração, Informática e Agroindústria. Em relação aos cursos de bacharelado, ocupam destaques as áreas de Agronomia e Administração. Vale a pena ressaltar ainda a indicação do curso de Engenharia ambiental e Biologia, que também aparecem como possibilidades relevantes para o território.

Para a oferta de cursos de licenciatura, destacam-se as indicações para os cursos de Pedagogia, Letras e Matemática. Essas sugestões podem ser indicativas para os estudos posteriores, quem devem considerar: - a oferta

desses cursos em outras instituições de ensino superior; - a viabilidade de implementação desses cursos no *Campus Serrinha*, considerando o perfil de formação do corpo docente dessa unidade do IF Baiano; - a necessidade de formação de professores para atuação na Educação Básica do Território do Sisal. Quanto aos cursos Tecnólogos, a ênfase é para as áreas das Tecnologias da Informação e Meio Ambiente. É relevante também considerar os dados que indicam as áreas de Alimentos e Negócios.

## **Considerações Finais**

Este trabalho de pesquisa, realizado internamente entre os servidores do *Campus Serrinha*, constitui-se o primeiro passo das atividades do Estudo de Demanda, para subsidiar a oferta de novos cursos.

Como estudo preliminar, a análise dos resultados aponta as possibilidades e indicam os horizontes a serem trilhados numa segunda fase da pesquisa, a ser realizada no âmbito do Território do Sisal, junto às representações sociais, sociedade civil, organizações governamentais e o público estudantil.

Dessa forma, as indicações não afirmam necessariamente quais cursos deverão ser ofertados, mas orientam os estudos preliminares e ajudam a delinear as próximas etapas do Novo Estudo de Demanda do IF Baiano, *Campus Serrinha*, apontando a necessidade de diversificação na oferta de novos cursos.

Contudo, faz-se necessário que as ofertas de novos cursos sejam condizentes com as condições materiais, imateriais e os recursos acadêmicos de que o *campus* dispõe, para que os processos educativos por eles engendrados ocorram de forma planejada e sem atropelos, conseguindo atender às necessidades formativas dos estudantes e às demandas do mundo do trabalho.

Além disso, e talvez o mais importante, as novas ofertas de cursos devem priorizar a relação indissociável entre o IF Baiano, *Campus Serrinha*, e a sociedade, dialogando intensamente com a dinâmica social, os arranjos produtivos, os aspectos culturais, a biodiversidade e os avanços tecnológicos do Território do Sisal.

## APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PLATAFORMA OPINA PARA A COLETA DE DADOS COM O PÚBLICO EXTERNO

### PESQUISA DE DEMANDA PARA CRIAÇÃO DE NOVOS CURSOS NO IF BAIANO CAMPUS SERRINHA

Esta é a pesquisa de demanda para avaliação da criação de novos cursos no IF Baiano, Campus Serrinha, para os próximos 5 anos. O IF Baiano compõe a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e oferece à comunidade, educação de qualidade, pública e gratuita em cursos de ensino médio e superior, com ações de ensino, pesquisa e extensão. Gostaríamos de saber, na sua opinião, além dos cursos que já disponibilizamos, quais os cursos o campus poderia ofertar à comunidade do Território do Sisal.

O formulário está subdividido em duas partes. As primeiras quatro perguntas estão direcionadas para identificação do perfil do respondente. As perguntas seguintes estão relacionadas à indicação de cursos técnicos de nível médio (integrado, subsequente e Proeja) e de cursos superiores (bacharelado, licenciatura, cursos superiores de tecnologia e pós-graduação). A última pergunta é aberta e você poderá fazer sugestões de cursos não contemplados nas perguntas anteriores, reclamações e críticas sobre o processo de pesquisa de demanda de novos cursos para o IF Baiano, Campus Serrinha.

Obs: As perguntas de múltipla escolha permitem apenas uma resposta.

1. Queremos saber quem é você, que segmento da sociedade você representa. Marque a alternativa que melhor descreve seu perfil sócio profissional:

*Marcar apenas uma oval.*

- Estudante de escola pública e EJA (Educação de jovens e adultos)
- Estudante de escola particular
- Estudante do ensino superior (Presencial ou EaD)
- Empresário do setor industrial
- Empresário do setor rural
- Empresário do setor comercial ou serviços
- Pequeno produtor rural

- Representantes do setor público (órgãos públicos, secretarias, câmaras municipais, autarquias e afins)
- Representantes de entidades da sociedade civil formalmente constituídas (associações, sindicatos, fundações)
- Representantes de entidades de economia solidária (cooperativas, organizações não governamentais e afins)
- Profissional liberal autônomo (advogados, engenheiros, médicos, dentistas, corretores imobiliários, representantes comercial, radialistas e profissionais da comunicação, autônomos em geral) etc)
- Empregado em instituição privada (funcionário e colaborador com vínculo empregatício)
- Profissional da educação (professores, coordenadores e diretores de escola)
- Servidores públicos (municipal, estadual ou federal)
- Público em geral (donas de casa, aposentados etc) Militares (ativa ou aposentados)
- Outros (categorias não indicadas anteriormente)

2. Qual a sua faixa etária?

*Marcar apenas uma oval.*

- Tenho entre 14 e 18 anos
- Tenho entre 19 e 24 anos
- Tenho entre 25 e 30 anos
- Tenho entre 31 e 40 anos
- Tenho acima de 40 anos

3. Qual a sua escolaridade?

*Marcar apenas uma oval.*

- Ensino fundamental incompleto (1º grau incompleto)
- Ensino fundamental completo (1º grau completo)
- Ensino médio incompleto (2º grau incompleto)
- Ensino médio completo (2º grau completo)
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo

4. Onde você reside?

*Marcar apenas uma oval.*

- Serrinha

- Araci
- Barrocas
- Biritinga
- Candeal
- Cansanção
- Conceição do Coité
- Ichu
- Itiúba
- Lamarão
- Monte Santo
- Nordestina
- Queimadas
- Quijingue
- São Domingos
- Santa Luz
- Valente
- Teofilândia
- Tucano
- Outros

5. CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO. Curso que tem o propósito de preparar o aluno para acesso ao ensino superior e também para acesso ao mundo do trabalho, através da integração de um curso técnico com o ensino médio.

Pergunta: Qual o curso técnico INTEGRADO você gostaria que o IF Baiano, Campus Serrinha, implantasse?

*Marcar apenas uma oval.*

- Técnico em Administração
- Técnico em Alimentos
- Técnico em Informática
- Técnico em Meio Ambiente
- Técnico em Nutrição

6. CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO. Curso que tem o propósito de preparar o aluno para acesso ao ensino superior e também para acesso ao mundo do trabalho, através da integração de um curso técnico com o ensino médio.

Pergunta: Qual o curso técnico INTEGRADO você gostaria que o IF Baiano, Campus Serrinha, implantasse?

*Marcar apenas uma oval.*

- ( ) Técnico em Administração
- ( ) Técnico em Cooperativismo
- ( ) Técnico em Cozinha
- ( ) Técnico em Logística
- ( ) Técnico em Panificação
- ( ) Técnico em Vendas

7. CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO. Curso que tem o objetivo de qualificar profissionalmente o estudante que já concluiu o Ensino Médio, proporcionando-lhe uma formação técnica.

Pergunta: Qual o curso técnico SUBSEQUENTE você gostaria que o IF Baiano, Campus Serrinha, implantasse?

*Marcar apenas uma oval.*

- ( ) Técnico em Administração
- ( ) Técnico em Alimentos
- ( ) Técnico em Informática
- ( ) Técnico em Laticínios
- ( ) Técnico em Meio Ambiente
- ( ) Técnico em Música

8. BACHARELADO. O bacharelado é uma formação de nível superior, com duração média entre 4 e 6 anos, que prepara o estudante para exercer uma profissão.

Pergunta: Qual o curso de BACHARELADO você gostaria que o IF Baiano, Campus Serrinha, implantasse?

*Marcar apenas uma oval.*

- ( ) Administração
- ( ) Engenharia Agrônômica
- ( ) Engenharia Ambiental
- ( ) Engenharia de Alimentos

9. CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA. O curso superior de tecnologia é uma formação de nível superior, com duração média entre 2 e 3 anos, que prepara o estudante para exercer uma profissão em uma área específica.

Pergunta: Qual o curso SUPERIOR DE TECNOLOGIA você gostaria que o IF Baiano, Campus Serrinha, implantasse?

*Marcar apenas uma oval.*

- ( ) Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- ( ) Gestão Ambiental
- ( ) Laticínios
- ( ) Logística

9. LICENCIATURA. A licenciatura é um tipo de curso superior, com duração média entre 4 e 5 anos, que forma docentes para atuação na educação básica em sua área de formação.

Pergunta: Qual o curso de LICENCIATURA você gostaria que o IF Baiano, Campus Serrinha, implantasse?

*Marcar apenas uma oval.*

- ( ) Artes
- ( ) Ciências Sociais
- ( ) Educação do Campo
- ( ) Educação Especial
- ( ) Letras/LibrasMatemática

11. PÓS-GRADUAÇÃO. Os cursos de pós-graduação são destinados às pessoas que já concluíram o ensino superior e têm interesse no aprofundamento de áreas específicas. São apresentados abaixo eixos e áreas de interesse para implantação desse tipo de curso.

Pergunta: Qual o eixo de curso de PÓSGRADUAÇÃO você gostaria que o IF Baiano, Campus Serrinha, implantasse?

*Marcar apenas uma oval.*

- ( ) Ciências Agrárias
- ( ) Ciências Sociais
- ( ) Desenvolvimento Sustentável
- ( ) Educação
- ( ) Educação Especial
- ( ) Gestão e Negócios
- ( ) Gestão Pública
- ( ) Letras/Libras
- ( ) Meio Ambiente
- ( ) Produção Alimentícia

12. Faça SUGESTÕES de cursos não indicados nas perguntas anteriores e que você gostaria que o IF Baiano, Campus Serrinha, implantasse

---

---

13. Faça SUGESTÕES, RECLAMAÇÕES e/ou CRÍTICAS sobre o processo PESQUISA de DEMANDA de NOVOS CURSOS para o IF Baiano, Campus Serrinha.

---

---

## Documento Digitalizado Público

### Relatório final de Estudo de Demanda para oferta de novos cursos- Campus Serrinha

**Assunto:** Relatório final de Estudo de Demanda para oferta de novos cursos- Campus Serrinha  
**Assinado por:** Ginalva Carvalho  
**Tipo do Documento:** Diversos  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Documento Original e Cópia

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ginalva Jesus de Carvalho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 19/03/2021 19:14:44.

Este documento foi armazenado no SUAP em 19/03/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 187748

**Código de Autenticação:** ad4128d084

